...OR UM PACTO DE PAZ A CAMARA DE CAMPO GRANDE — Cuiabá, 8 (I. P.) — A Camara Munici... de Campo Grande aprovou por unanimidade um requerimento no qual se manifesta solidária com a ...mpanha por um Pacto de Paz entre os cinco grandes potências, lançada pelo Conselho Mundial da Paz.

...RGAMOS VIGOROSOS PROTESTOS CONTRA AS AMEAÇAS A PRESTES

OS GANGSTERS DA EMBAIXADA AMERICANA, ATRAVÉS DO ESCROQUE GERALDO ROCHA, INSULTAM O NOSSO POVO, PONDO A PRÊMIO A CABEÇA DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA — MOBILIZAR AS MASSAS PARA BARRAR A MARCHA DA REAÇÃO IMPERIALISTA

PRECO
80 Ctvs.

«O MUNDO», jornal do conhecido escroque Geraldo Rocha, praticou ontem mais uma de sua infâmias, ao pôr a prêmio a cabeça do grande lider de nosso povo, Luiz Carlos Prestes. Excedendo em sabujismo a toda a imprensa «sadia», o pasquim peronista a serviço da embaixada americana e do govêrno de Getúlio Vargas, incita os fascistas e outros cães policiais ao assassinato do «Cavaleiro da Esperança».

Já nas vésperas de 37, esse pasquineiro sem nenhum caráter, preparando o caminho para a ditadura estado-novista, elogiava o fascismo, através de artigos em «A Nota», e pedia o fuzilamento de Prestes e dos combatentes nacional-libertadores encarcerados. Esse cão hidrófobo teve frustados os seus intentos e os dos seus patrões imperialistas, graças à extraordinária mobilização popular que em todo mundo se fez para salvar a vida do herói máximo de nosso povo.

Tambem hoje se processa no mundo inteiro um movimento magnífico de solidariedade a Prestes e seus companheiros presos ou perseguidos pela gestapo de Vargas e de Truman, que opera às escâncaras em nosso pais. Em nossa terra processa-se tambem este movimento, mas ainda não está à altura da necessidade, pois do contrário esse réptil de «O Mundo» não teria o atrevimento de lançar esse insulto à face do povo brasileiro, em plena Capital da República que fez de Prestes o seu senador mais votado.

A ameaça que pesa sobre Prestes deve levar todos os patriotas e democratas a se organizarem em sua defesa, erguendo o seu mais veemente protesto contra essa vil perseguição. Mais do que nunca é preciso que as grandes massas populares, mobilizadas e unidas na defesa de seu grande lider, saibam barrar a marcha da reação imperialista.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N.º 711

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1951

VARGAS EXIGE CONTRA O POVO MAIS ARMAS

ACELERAR A MARCHA PARA O FASCISMO E A GUERRA, TAL É A AMEAÇA CONTIDA NO DISCURSO DE SEU PORTA-VOZ DANTON COELHO — DURANTE O ESTADO NOVO, QUANDO O VELHO TIRANO DISPUNHA DE TODOS OS PODERES, OS TRABALHADORES FORAM MAIS EXPLORADOS QUE NUNCA E OS TUBARÕES SE LOCUPLETARAM COM LUCROS ENORMES

O SR. DANTON COELHO, Ministro do Trabalho no govêrno Vargas, dirigente do Partido Trabalhista, fez na convenção dêsse bando eleitoreiro uma arenga demagógica e cínica, procurando iludir as massas e criar o clima necessário à instauração de uma ditadura total, sem quaisquer entraves. Por ordem do velho demagogo, Danton repete e glosa a afirmação, feita pelo próprio Vargas em 1.º de Maio, de que este é um prisioneiro dos tubarões. Aliás, a frase é inteiramente certa se se refere a um prisioneiro voluntário, a um homem cujos compromissos e interesses de classe só o podem colocar a favor dos tubarões. Pois não foi ele quem chamou para seu govêrno os tubarões Jaffet, Lafer, Cleofas e tantos outros?

(Conclui na 4.ª Pág.)

POR UM PACTO DE PAZ



...los de paz, organizados pela Associação Feminina do ...ito Federal, sairam ontem pelas ruas da cidade coletando ...aturas para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, Estados Unidos, União Soviética, China Po... Inglaterra e França. Tais comandos prestavam assim uma ...menagem à memoria de dona Alice Tibiriçá incansável lutadora pela paz no 1.º aniversário de seu falecimento. Equipes coletoras de firmas estiveram em Madureira, Vila Isabel, Riachuelo, Gávea e centro da cidade disputando em emulação a flâmula Alice Tibiriçá. Na gravura, vê-se um aspecto colhido no Morro da Favela quando a equipe central coletava assim assinaturas entre os moradores da Vila Bento Teixeira.

DEMISSÕES EM MASSA EM TODOS OS MINISTERIOS

"O sorriso do velhinho está ficando amarelo", diz um ex-queremista — A tabela única está servindo de pretexto para demissão de funcionários que fizeram concurso — "Só pode significar uma coisa: Getulio é inimigo dos trabalhadores"

O PRESIDENTE da República, por intermédio do DASP, acaba de demitir centenas de extranumerários em vários ministérios, alegando não preencherem os requisitos normais para as funções que estavam exercendo. Entretanto esta medida está servindo de pretexto até para a demissão de funcionários que fizeram concurso e, apenas por coincidência, foram nomeados na mesma época de seus colegas da tabela única.

◆ FALAM OS PREJUDICADOS

Um inspetor da guarda do Ministério da Fazenda, atingi-

(Conclui na 4.ª Pag.)



Esta familia foi duramente atingida pela louca tombe de Nova Iguaçu. Morreram calcinados no trem incendiado o pai das crianças e um outro filho, o mais velho. Esta senhora terá agora de enfrentar sòzinha os graves problemas de substância de tantos filhos

MAIS UM NEGRO ASSASSINADO

TELEGRAMAS da cidade de Opelousas, Lousiana, nos Estados Unidos, informam que foi morto na cadeira elétrica o negro Edward Honeycutt, condenado, embóra sem provas, de haver «violentado uma branca».

E' mais um crime de assassinato que os racistas norte-americanos praticam friamente perante a humanidade que sofreu os horrores da guerra nazista para libertar os povos precisamente do obscurantismo hitlerista, de que os homenos de Truman são hoje os herdeiros.

Num monstruoso requinte de sadismo, as autoridades convidaram a suposta vitima e seu marido a assistirem a execução, da primeira fila.

CORTARAM DOIS DEDOS PARA NÃO IR PARA A COREIA

OHIO, (E.E.U.U.), 9 — Dois soldados da cidade de Barberton, a fim de não serem mobilizados para a guerra na Coréia, arrancaram dois dedos cada um com uma espingarda de caça. São êles Harold White e Ray Miller, que declararam: — «Além do mais estamos fartos da vida militar».

CAINDO DE PÔDRE A ESTRADA DA MORTE

UM TREM DESCARRILHOU E DESABOU A RÊDE ELÉTRICA — O POVO RECLAMA PROVIDÊNCIAS E NÃO ESTÁ DISPOSTO A SE DEIXAR MATAR E MUTILAR IMPUNEMENTE — UMA ENQUETE COM PASSAGEIROS DOS TRENS ELÉTRICOS — FALAM AS VÍTIMAS DO SINISTRO DE NOVA IGUAÇU

O SINISTRO de Nova Iguaçú repercutiu profundamente em toda a cidade. Todos são unânimes em acusar a Central do Brasil, a única responsável pelo pavoroso desastre, que tirou a vida de dezenas de trabalhadores, enlutando numerosos lares. A indiferença criminosa da administração da nossa principal ferrovia pela sorte do povo, a ausencia dos mais comesinhos medidas de segurança, o descaso pela conservação do material rodante, determinaram

(Conclui na 4.ª Pág.)



Em Nova Iguaçú, junto aos destroços do elétrico sinistrado, o povo fala à nossa reportagem

TROCOU DE TESTA-DE-FERRO PARA CONTINUAR NO CATETE

Cínica manobra da Gulf Oil, substituindo o cabalar Correia e Castro, apeado do poder, pelo concunhado de Vargas, na presidência de sua filial no Brasil — Como agia, através do ministro da Fazenda, essa empreza imperialista

TEVE GRANDE repercussão nessa data de ontem, revelando que o truste ianque de petroleo, Gulf Oil Corporation, fez seu testa de ferro um cunhado do Sr. Getulio Vargas, o desembargador Florêncio Carlos de Abreu e Silva, dando-lhe a presidencia da Companhia «Brasileira» de Petroleo Gul. Nesse posto, ele participou de uma reunião com o diretor-testa de ferro da Esso, Silva Oliveira, com o diretor-testa de ferro da Light, comandante Aragão, com o ex-ministro da Justiça de Dutra, Carlos Luz, com o ministro da Justiça de Getúlio, Negrão de Lima, onde foi assentado o fechamento do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo, além de outras medidas contra o movimento patriótico e democrático em nosso país.

Hoje reproduzimos em «fac simile» o tópico da ata da Companhia Gulf publicada no «Diário Oficial» de 30 de maio, e a nota do «Diário da Noite» de 5 de maio, sobre a reunião dos diretores-testas-de-ferro das emprezas imperialistas no Copacabana Palace Hotel.

Podemos acrescentar alguns detalhes sobre as atividades dos agentes do truste petrolifero Gulf Oil Corporation, em nosso país. Sua sucursal usava antes o rótulo de «Correia e Castro S. A., Importação e Distribuição de Petroleo e seus Derivados». O ministro da Fazenda de Du-

(Conclui na 4.ª pág.)

FAC-SIMILE do «Diário Oficial» e do «Diario da Noite» que documentam os fatos que narramos. No «Diário Oficial» vê-se a ata da assembléia da Gulf com a eleição do desembargador Florencio de Abreu para a presidencia e no recorte do «Diario da Noite», a noticia do coquetel em que foi combinado o fechamento do CEDPEN

CONFERÊNCIA SÔBRE ANISTIA

No próximo dia 12, às 20,30 horas, será realizado, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência do ilustre causídico, Dr. Sinval Palmeira, sob o tema «A Anistia na Tradição Juridica Brasileira.»

O ato está sendo patrocinado pelo Comitê de Jornalistas Pró-Anistia, que convida todos os jornalistas cariocas e o povo em geral, mo.

PROSSEGUE FIRME A GREVE DOS OPERÁRIOS DE STO. ANDRÉ

O pelego Poledo tentou intimidar os operários na frente da polícia para forçá-los a recuar — Repelida energicamente a proposta — Estende-se por todas as fábricas o movimento de solidariedade aos grevistas — Os operários da fábrica Ipiranguinha e Rayon Matarazzo levantam reivindicações

LEIA TEXTO NA 4.ª PAGINA

Leia na:

2.ª PAGINA

◆ Abalado pelas Lutas Populares o Sanguinário Regime Franquista

INGRESSAR EM MASSA NOS SINDICATOS

A C.T.B. conclama todos os trabalhadores a entrar em massa nos sindicatos. Em seu discurso a 1.º de Maio, Getúlio Vargas também convocou os trabalhadores para ingressar nos sindicatos. Mas há uma diferença radical entre a atitude da central sindical e a atitude do govêrno.

Getulio quer manter intato o mecanismo da intervenção ministerialista e policial nos sindicatos. Sonha com que a massa operária, acorrendo aos sindicatos, se submeta passivamente ao controle dos pelegos e dos agentes patronais, o que êle quer são os sindicatos cheios, mas de uma multidão amorfa, sem vontade própria, facil de ser manobrada neste ou naquele sentido, segundo os interesses do govêrno e dos patrões. Este é o plano de Getulio.

Em seu manifesto, a C.T.B. concita os trabalhadores a entrar nos sindicatos para lutar contra a carestia da vida e por aumento de salários, pugnando por assembléias livres e pela livre escolha das diretorias dos sindicatos e derrubando assim a monstruosa dominação ministerialista. Transformar os sindicatos, que os patrões por intermédio do Ministério do Trabalho e dos pelegos reduziram a um instrumento contra os trabalhadores, em uma arma de luta contra a exploração e por melhores condições de vida.

Mas como conseguir essa transformação, como vencer os pelegos e derrubar a máquina intervencionista do Ministério do Trabalho? O manifesto da C.T.B. é bem claro: «Ingressemos em massa nos sindicatos, mas reforcemos também as Associações Profissionais e, sobretudo, criemos, ao mesmo tempo, os Conselhos Sindicais nos proprios locais de trabalho. Cada fábrica, oficina, navio, centro ferroviário, etc., deve possuir, organizado, um Conselho Sindical. Unidos em cada empresa e nos sindicatos nossos direitos serão respeitados, porque nos transformaremos numa grande força. Liguemos a luta do Conselho Sindical da empresa com a luta dentro dos sindicatos, e não haverá pelego ou Ministério do Trabalho capaz de submeter o movimento sindical brasileiro.»

Este apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil se dirige a todos os trabalhadores, independentemente das opiniões que tenham sobre o govêrno ou sobre quaisquer outras questões. Porque os trabalhadores, sejam quais forem as suas opiniões ou suas crênças, são acima de tudo membros de uma só classe e vitimas da mesma exploração. Unidos, os trabalhadores são uma grande força, uma força tão decisiva que pode desarticular os planos dos seus inimigos de classe, e imprimir um rumo nos acontecimentos politicos e sociais, de acordo com os interesses da classe operária.

O historico documento da C.T.B., que se coloca na linha das tradições de luta do movimento operário brasileiro, destaca ainda a importância da greve como arma de luta para os trabalhadores. E frisa o enorme significado da luta pela Paz, contra os preparativos de guerra que trazem fome e sofrimento para os sindicatos. «A guerra — diz o Manifesto — é negocio de ricos com o sangue dos povos. Lutar pela paz portanto, é um dever dos trabalhadores. E para lutar efetivamente e com êxito é indispensavel que estejam organizados em seus sindicatos.

Abalado Pelas Lutas Populares O Sanguinario Regime Franquista

ANTE A ONDA DE REVOLTA QUE VARRE A ESPANHA, JÁ COMEÇAM AS DESERÇÕES NAS FILEIRAS FALANGISTAS, ONDE É GRANDE O NÚMERO DOS QUE SALTAM FORA COMO RATOS DE UM NAVIO EM PERIGO

DAS GREVES DA CATALUNHA AOS GRANDES MOVIMENTOS DE MASSAS CONTRA A TREMENDA CARESTIA QUE ESMAGA AS POPULAÇÕES

Simultaneamente com a grande greve geral de Euzkadi, outro novo e poderoso movimento grevista se iniciou em terras catalãs. A nova greve começou na cidade de Manresa, quando 1.500 operarios se negaram a trabalhar porque o governo se recusou a atender suas reclamações.

Rapidamente o movimento se estendeu a outras cidades industriais da Catalunha, envolvendo 250 mil operarios.

O regime fascista de Franco tentou esmagar esta greve decretando o fechamento das fabricas e pondo na rua dezenas de milhares de grevistas. Com a ameaça do desemprego e da fome, pretendeu ... o Franco por fim a heroica resistencia da classe operaria catalã e a simpatia com que os pequenos industriais e comerciantes acolheram a ação dos trabalhadores.

Todas essas medidas foram em vão. Os operarios catalães da industria textil mantiveram vivo seu movimento durante muitos dias. Um correspondente da United Press comunicou que só «na cidade de Manresa, 6 mil operarios ficaram sem trabalho quando o governo ordenou o fechamento de 47 fabricas de fios, enquanto se realizava uma investigação oficial a respeito das circunstancias em que surgiram as greves em algumas delas».

Este mesmo correspondente é obrigado a reconhecer a ... operarios, quando acrescenta: «Os grevistas deixaram de trabalhar, exigindo aumento de salarios para fazer frente ao elevado custo da vida. Depois regressaram ao trabalho; porem nesta semana voltaram a entrar em greve; retornaram ao trabalho novamente e de pronto abandonaram, uma vez mais, a seus postos, agora em sinal de protesto pela prisão de alguns grevistas».

PANICO NAS FILEIRAS FRANQUISTAS

Barcelona foi o começo. Depois veio a luta de San Sebastian, Bilbao, Alava, enfim em toda a Euzkadi. Le..., em Navarra. Depois em Madrid. Toda a estrutura economica do franquismo estala sob os ... golpes da luta operaria e popular. Perde forças o fascismo espanhol, suas fileiras se despresam. E os altos hierarcas desse regime de assassinos, Franco e sua camarilha, se esforçam por conter a avalhanche de deserções. O combate do povo espanhol colheu seus primeiros resultados. O franquismo não resiste aos combates, é o que acusa o golpe que lhe assesta a maré crescente da unidade popular!

O diario «Arriba», orgão da Falange, depois da greve de Euzkadi, publicou um artigo cheio de temores e ameaças tratando de conter aos que desertam como ratos de um navio, diz o artigo: «SERIA REMATADA LOUCURA QUE ABANDONASSEMOS, EM UM MOMENTO DE PANICO BRUSCO E IRRACIONAL, O QUE DEFENDEMOS COM ENTUSIASMO DURANTE DEZ ANOS».

E o ministro da Justiça, o asqueroso falangista Fernandez Cuesta, sentindo que se aproxima o momento de prestar contas ante o povo espanhol, em discurso pronunciado em Sevilha, disse que a Falange, se fosse preciso, «se levantaria novamente, como a 18 de julho de 1936, a fim de não perder a vitoria então conquistada».

Se os primeiros golpes organizados do povo espanhol, mesmo descarregados em diversos lugares e em datas diferentes, fenderam tão profundamente o regime de Franco, o que acontecerá quando todo o povo unido, todos os patriotas do interior da Espanha e os de emigração, dirigidos por uma Frente Nacional Republicana e Democratica, se lançarem no combate pela derrocada do franquismo, pela reconquista da Republica? Indubitavelmente, o maldito regime fascista de Franco se desmoronará sem que haja dolares nem forças imperialistas suficientes para impedi-lo.

NOTA INTERNACIONAL

Visita Médica a Van Fleet

Depois de uma viagem de 13.000 quilômetros, chegou inesperadamente à Coréia o secretário da Defesa dos Estados Unidos, general Marshall. Estava exausto e quasi afônico, informam os correspondentes, que o viram sob os olhares ferozes de guardas da policia militar. As diversas agencias telegráficas divulgam numerosas conjecturas sôbre essa penosa viagem desse velho agente guerreiro do imperialismo, que esteve na Coréia em 1914, como tenente, farejando campos de batalha da guerra russo-japonesa, e agora reaparece por lá aos 71 anos.

Dando mais uma demonstração de que a bandeira da ONU serve apenas de biombo da agressão norte-americana, êsse membro do govêrno Truman, passando por cima de qualquer formalidade, convoca o suposto comandante supremo da Organização das Nações Unidas na Coréia, reune com os demais chefes militares americanos e dos paises cumplices na guerra intervencionista, submetendo-os a uma sabatina.

Marshall tomou precauções especiais contra a bisbilhotice dos jornalistas e as poucas palavras que disse a esses homens exprimem, sem dúvida, um esforço justamente no sentido de encobrir os verdadeiros moveis de sua inspecção. Vejamos, porém, o que transparece nas entrelinhas das declarações do secretário da Defesa. Disse que ficará bem impressionado com o que vira, que havia estreita coordenação entre os diversos comandos (americanos e de outros paises) e que o moral de chefes e comandados era elevado. Ora, para constatar tão soberba situação Marshall não precisaria ir tão longe.

Na verdade Marshall foi ver de perto o abacaxi em que seu govêrno está metido. A guerra na Coréia, com efeito, vem sendo um bom negócio para os vendedores de armas. Suas consequências politicas, entretanto, vão se tornando insuportáveis para os principais responsáveis por ela, os governantes dos Estados Unidos e dos paises cumplices. Apezar do desenvolvimento da técnica ianque, os super-homens dos trustes e monopólios, ainda não inventaram um tipo de arma que funciona sem combatentes. Por isso começam a sentir em seus efetivos os efeitos das baixas dessa guerra sem fim, na qual não transparece, do lado dos intervencionistas, nenhum objetivo estratégico claro, tão desparatados têm sido as declarações feitas em tom solene, sobre o curso das operações, ora por Mac Arthur, ora por Ridgway, ora pelo monarco-fascista da Grecia Van Fleet.

Quando Marshall fala em estreita coordenação de comandos devemos compreender que se agravam as fricções entre os chefes americanos e os dos paises cujas tropas sistematicamente são usadas para cobertura dos americanos em suas repetidas correrias. Quando Marshall fala em moral elevada devemos compreender que a desmoralização entre os agressores vai num crescendo, nesta guerra extremamente impopular entre os soldados, cujo desfecho está de há muito previsto pelo generalíssimo Stalin ou os imperialistas aceitam as condições de paz oferecidas pelo Govêrno Popular da China ou terminarão sendo derrotados.

A inspeção de Marshall é positivamente uma visita de médico.

Desafiados Pelo Movimento Carioca Os Partidários da Paz de São Paulo

O dia 15 do corrente será o marco para a contagem das assinaturas, a fim de ser proclamado o vencedor — Integra da carta-aberta

O Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas enviou ao presidente da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas, em São Paulo, a seguinte carta-aberta de desafio fraternal, relacionada com a campanha de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz:

«Prezado amigo: — O Movimento Carioca pela Paz dirige-se fraternalmente, por seu intermédio, aos Partidários da Paz, residentes nessa Capital, num desafio ... cordial, referente ao melhor trabalho na luta pelo Apêlo do Conselho Mundial da Paz, no sentido de «um pacto de paz entre as cinco grandes potências».

«Adversários» temíveis, os Partidários da Paz dessa Capital, consagrados campeões quando do Apêlo de Estocolmo, mesmo assim «estão desafiados»!

O «critério», nessa fraternal competição, será relativo ao maior número, proporcionalmente à quota, de assinaturas obtidas de Camaras Municipais, parlamentares, associações, clubes e, especialmente, e de personalidades de destaque nas ciencias, artes, letras ou na politica, além do número de organizações constituidas, ou outras iniciativa de vulto.

Se aceito este fraternal desafio, poderá a resposta sugerir o que melhor convier ou, até, acertarmos um encontro pessoal.

Fixariamos o dia 15 de junho — como «marco» para a «contagem» das assinaturas, para conhecimento d... ... relativa à quota a fim de ser proclamado o «vencedor».

O «encontro» seria na séde do perdedor, cabendo a este as despesas com a hospedagem, oportunidade para troca de experiências.

Cordiais saudações. (a) Heitor Rocha Faria, pela Directoria.

TERNOS

Desde Cr$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vendem-se de linho, casimira ou tropical

APRESENTANDO ESTE ANUNCIO

TERA ... % DE DESCONTO

RUA LAVRADIO 2...

POR UM PACTO DE PAZ

COMO SE DISTRIBUEM AS ASSINATURAS NA CHINA

De acordo com dados preliminares compilados pelo Comitê Chinês de Defesa da Paz, 235 milhões de pessoas, isto é, a metade da população da China, manifestaram-se contra a remilitarização do Japão e assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

No nordeste da China o apelo foi assinado por 70 por cento da população, na China do Norte por 60 por cento e na China sudoeste, do centro e do sul por cerca de 40 por cento.

Em Pequim o Apelo foi assinado por 65 por cento da população das cidades. Cerca de 80 por cento dos trabalhadores de Chongchow e Kaifeng assinaram-no.

Nas areas rurais dois terços dos camponeses tambem assinaram, votando ainda contra a remilitarização do Japão.

DENTRO DA FABRICA

Na Fábrica Leandro Martins, nesta capital, foi organizado um Grupo Coletor de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz. O Grupo se pôs a trabalhar no próprio interior do estabelecimento. Em pouco tempo, 157 operários — mais da metade do pessoal — já haviam subscrito o documento. Os membros esperam que a totalidade dos trabalhadores venha a assinar.

APELO DO COMITE' PRO PAZ DA TAILANDIA

O Comitê Pró Paz da Tailandia, fundado em 20 de abril em Bangkok, lançou proclamação ao povo, concitando-o a assinar o apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

Dirigiu-se tambem aos membros do Parlamento pedindo que seja posta um fim às guerras da Coréia e da Malaia e aos preparativos para a intervenção no Viet-Nam. Diz ainda a mensagem que o Parlamento deve se opor a utilização das bases militares da Tailandia para a guerra, deve reduzir o orçamento militar, estabelecer penalidades para a propaganda de guerra e velar para que o povo tenha melhores condições de vida.

Em uma entrevista à imprensa, Charles Perbeang, presidente do Comitê da Paz da Tailandia, declarou que as obstruções e perseguições não podem impedir o desenvolvimento da paz, acrescentou que o Comitê cooperará com as organizações mundiais da paz e conduzirá abertamente a sua luta contra a guerra.

Pastas Bolsas Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2283, 52-0666 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 ás 21 horas

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO

Dia

10

DOMINGO

ASSINATURAS RECOLHIDAS:

Associação Feminina do Distrito Federal	17.923
Conselho de Paz do bairro Maria da Graça	3.500
Conselho de Paz dos Maritimos	2.081
Outras organizações	11.790
Total até ontem	35.294

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem os três primeiros lugares na coleta

VIAJA PARA SANTOS O VICE-PRESIDENTE DO CEDPEN

Seguiu ontem para Santos o engenheiro Fernando Luis Lobo Carneiro — vice-presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional e redator-chefe de Emancipação — a fim de assitir à posse da nova directoria do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petroleo - seção de Santos. Como parte do programa está marcada uma conferencia a ser proferida pelo engenheiro Lobo Carneiro que focalizará aspectos da atual situação do petroleo brasileiro gravemente ameaçado pelos trustes.

ATRAVES DO BRASIL

◊ CONVERSA FIADA

Almoçaram no Horto Florestal de São Paulo o governador Lucas Garcez e seu colega Amaral Peixoto, do Estado do Rio. Entre o vinho branco e tinto, arquitetaram um plano mirabolante do aproveitamento do vale do S. Francisco. Cogita-se desse plano justamente quando está evidenciada a incapacidade de a... os governos para a solução dos mais rudimentares problemas de rotina administrativa e quando todos gritam contra a falta de recursos financeiros.

◊ FALTAM TRANSPORTES

Quatro milhões de sacas de cereais estão abarrotando os armazens de Anapolis, enquanto os mercados de consumo gritam contra a falta de generos. Em Goiás não há transporte para o escoamento da produção agricola.

◊ FALTA DE CARNE

Em João Pessoa está começando a faltar carne, embora a Paraiba seja um Estado de criação de gado. A escassez verifica-se devido a manobras dos especuladores que querem obter um aumento de preço.

◊ CRISE DE ENERGIA

As industrias, o comercio e os consumidores particulares estão sofrendo as consequencias de rigoroso racionamento da energia eletrica em Curitiba. Só depois de verificada a crise é que a companhia concessionaria passou a aumentar a encomenda de novos geradores.

Protesto contra a prisão De um líder sindical

O Sr. Roberto Morena leu ontem na Camara um telegrama de Campos, denunciando violências ali praticadas contra os trabalhadores sindicalizados. Em Campos foi preso e barbaramente espancado pela policia o presidente da União Sindical Municipal e do Sindicato dos Padeiros, Jair da Silveira Lima, que se encontra detido na chefatura de policia de Niteroi.

Feita a denuncia, o representante carioca protestou, com energia, contra mais essa façanha da policia do Sr. Amaral Peixoto.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTORIO: R. 15 de Novembro, 134 NITEROI

— Telefone 6937 —

ATRAVES DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

◆ CONSTRUÇÃO SOCIALISTA

Com o plano quinquenal de após-guerra mais de 600 mil tratores e ceifadoras-debulhadoram foram utilizados na agricultura na URSS.

◆ EM MOSCOU

O escritor brasileiro Jorge Amado, ja se encontra novamente em Moscou de regresso de sua visita a Republica Sovietica de Uzbekistão, onde constatou «o profundo amor e aspiração do povo à paz».

◆ QUADRILHA DE FASCISTAS

O general Bradley, que se encontra em Londres em missão de guerra, declarou que via «com satisfação qualquer formula que permitisse a inclusão da Espanha no Pacto do Atlantico», bem como a Turquia, Grécia e Iugoslavia.

◆ CONGRESSO CIENTIFICO

Em fins de junho realiza-se em Varsovia o I Congresso da Ciência Poloneza, destinado a fazer um balanço completo das realizações cientificas da Polonia Popular e traçar novos rumos da ciencia para o periodo de edificação das bases do socialismo no país.

◆ NEGOCIO...

Está causando indignação em certos circulos católicos da França o fato de estar sendo comercializada a «agua milagrosa» de Lourdes, cujo preço foi majorado.

◆ CAEM SOSINHOS...

A população de Nova Iorque recebeu com «profundo desapontamento» a noticia de que nove aviões a játo do Exercito dos Estados Unidos haviam se chocado e precipitado em chamas ao solo.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

— Não, não é nenhum êrro — disse Alexéi em voz surda e muito lentamente, como se estivesse subindo os degraus do cadafalso.

Desconfiados, o médico e todos os da comissão, fixaram olhos naquele mocetão forte e ágil, de constituição magnífica, sem compreender o que se passava.

— Suspenda as calças! — ordenou impaciente o médico. Alexéi empalideceu. Com ar infeliz voltou-se para Zinochka, suspendeu lentamente as pernas da calça e naquela posição ficou de pé diante da mesa, os aparelhos ortopédicos de couro à vista, desalentado, com os braços caídos.

— Amigo, por que então está brincando conosco? Perdemos tanto tempo... Ou ... você que irá para a aviação sem pernas? — disse finalmente o médico.

— Não penso, apenas, o fato é que irei! — respondeu em voz baixa Alexéi e seus olhos de cigano fulguraram num repto.

— Você está louco? Sem pernas?

— Sim, sem pernas, mas voarei — asseverou Merésiev, já sem ar de repto, muito tranquilo. E, buscando no bolso a túnica, tirou de lá um recorte de jornal cuidadosamente dobrado. Vejam vocês êle também voou sem uma perna. Por que não poderei eu voar sem as duas?

Após a leitura do artigo o médico olhou o piloto com surpreza e respeito:

— Mas para isso é necessário um treinamento de mil diabos. Veja: êle treinou durante dez anos. E' preciso aprender a manejar os aparelhos ortopédicos como pernas — disse suavemente.

Exatamente naquele momento Alexéi recebeu um refôrço inesperado: Zinochka saiu de trás de sua mesinha, colocou as pequenas mãos sôbre o peito, com ar de súplica e, ruborizando-se até que pequenas perolas de suor lhe surgiram nas fontes, balbuciou:

— Camarada coronel de Saúde, se visse como dansa! Melhor do que todos os sadios. Palavra de honra!

— Dansa, como? Que demônio é isto? — o médico encolheu os ombros e com ar bondoso trocou olhares com os membros da comissão.

Alexéi aferrou-se alegremente à idéia apresentada por Zinochka:

— Não escreva nem «sim», nem «não». Venha hoje à tarde ao nosso baile. Assim se convencerá de que posso voar.

Quando se dirigia para a porta, Zinochka procurou Alexéi na espessura do parque deserto. Contou-lhe que, quando êle saiu da sala, a comissão ficou falando sôbre seu caso durante muito tempo, e o médico declarou que Merésiev era um moço extraordinário e talvez, quem sabe, viesse efetivamente a voar. De que não seria capaz um homem russo! Um dos membros da comissão objetou que a história da aviação não conhecia exemplos semelhantes. O médico lhe respondeu que a história da aviação desconhecia várias coisas e os homens soviéticos lhe haviam ensinado muito nesta guerra.

Em homenagem aos voluntários selecionados no sanatório — uns duzentos — organizou-se na tarde anterior à sua reincorporação nas fileiras, um baile com um amplo programa.

Chegou de Moscou em um caminhão uma banda militar. Os instrumentos de sôpro faziam tremer as janelas gradeadas dos torreões, o saguão e os passadiços. Banhados em suor, os pilotos dansavam incansavelmente. Entre êles, alegre, ágil, dinâmico, Merésiev dansava sem cessar com sua dama de cachos côr do cobre. O par podia exibir-se em qualquer concurso.

Mirovolski, sentado junto a uma janela aberta, diante de uma garrafa de cerveja, não tirava os olhos de Merésiev e de seu par de cabelos côr de fôgo. Era médico e, ainda mais, médico militar. Sabia, por uma infinidade de casos presenciados, como os aparelhos ortopédicos se distinguem das pernas vivas.

E agora, observando o bronzeado e robusto piloto que conduzia elegantemente sua dama pequena e esbelta, não podia afastar da mente a idéia de que tudo aquilo era uma complexa mistificação. Finalmente, quando o piloto terminou de dansar com o seu garbo, no centro de um grupo que batia palmas, a «Barinia» (a «Senhorita») — situando seus movimentos por meio de gritos e palmadas nos quadris e nas faces —, e suado e afogueado abriu passo até Mirovolski, este apertou-lhe a mão com respeito. Merésiev calava, mas seus olhos fixos no médico suplicavam, exigiam uma resposta.

—Eu, como você compreenderá, não tenho atribuições para enviá-lo diretamente a uma unidade. Mas lhe darei um atestado facultativo para a Seção de Pessoal. Entregar-lhe-ei por escrito nossa opinião de que, com o treinamento devido, você poderá voar. Em todo caso, e numa palavra, conte com meu voto «a favor» — respondeu o médico.

E saiu da sala de braço com o chefe do sanatório, tambem médico militar experimentado. Ambos estavam perplexos, entusiasmados. Antes de irem deitar-se estiveram sentados fumando e conversando durante muito tempo sobre o tema do que não seria capaz um homem soviético quando se propõe seriamente a alguma coisa...

Entrementes, enquanto a musica tocava ainda lá em baixo e, nos reflexos retangulares das janelas projetados no chão, moviam-se as sombras dos bailarinos, Alexéi Merésiev, sentado no quarto de banho, bem fechado por dentro, mordendo os lábios até brotar o sangue, metia os côtos das pernas na agua fria. Quase perdendo os sentidos por causa da dôr, humedecia os calos arroxeados e as grandes chagas formadas pelos impetuosos movimentos do aparelho ortopédico.

Quando, uma hora mais tarde, o comandante Struchkov entrou no aposento, Merésiev, já lavado e alegre, penteava diante do espelho os seus ondulados e humidos cabelos.

— Zinochka está lá fora te esperando. Pelo menos, como despedida, deves dar uma passeio com ela. Tenho pena da moça.

— Vamos juntos, Pável Ivánovich. Anda, vamos, que te custa? — começou a suplicar-lhe Merésiev.

Não se conformava com a idéia de ficar a sós com aquela moça gentil e graciosa, que com tanto esmero lhe havia ensinado a dansar. Depois da carta de Olga sentia-se coibido em sua presença. E pediu com empenho a Struchkov para que fôsse com êle, até que, resmungando, o comandante apanhou o boné.

Zinochka esperava-o no terraço. Trazia nas mãos um ramo de flores completamente desfolhado, a seu pés o solo estavam coberto de corolas e pétalas esmagadas. Ouvindo os passos de Alexéis avançou em direção dêle, mas ao ver que não vinha só, encolheu-se abatida.

— Vamos despedir-nos no bosque? — propoz Merésiev em tom despreocupado.

(Continua)

IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO: GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado



HONORÉ DE BALZAC, considerado o maior romancista do século XIX, em sua juventude, num retrato atribuido a Achille Deveria

★★ Literatura e Arte ★★

Um Grande Documento em "Para Todos"

Dalcidio Jurandir

BIELINSKI, escritor russo, grande critico literário, nasceu em 1811 e morreu em 1848. Admirável agitador das ideias progressistas de seu tempo, homem atento à sua época e olhando para o futuro, foi um escritor combatente, lutando por uma literatura profundamente russa e ao mesmo tempo profundamente universal. Colocou-se, por isso mesmo, contra a opressão reinante quando era lei a servidão, a aplicação dos castigos corporais ao servo, a grande propriedade feudal, a ignorância, a superstição, a terrivel miséria imposta por um regime policial empapado de sangue do povo russo e dos povos oprimidos e escravizados pela autocracia. Bielinski, em 1840, via na Rússia o «terrivel espetáculo de um país onde os homens são traficantes de homens, sem que tenham siquer a capciosa justificativa dos fazendeiros da América, que afirmam que o negro não é um ser humano».

A influência de Bielinski, nos meios literários da Rússia, foi extraordinária. A grande literatura russa deve muito a êsse critico tão bem dotado e cheio de um poderoso espirito de rebeldia e de amor ao povo. Nunca se dobrou à feroz opressão, provando sempre o seu amor à Rússia, cujo futuro soube entrever, e mostrando que não há nem haverá grande literatura quando esta deixa de aprofundar as suas raises na realidade social, na alma do povo. Hoje, na U.R.S.S., Bielinski é considerado como um dos nomes mais altos da tradição revolucionária e democrática do seculo desenove.

O grande documento, aparecido no último número de «Para Todos», pela primeira vez publicado no Brasil, é a carta que Bielinski escreveu a Gogol, o romancista de «Almas Mortas». Gogol, em seu romance, havia fixado, então, com incomparavel realismo, a vida da sociedade russa. Revelou, com vigorosa sinceridade, audacia, imaginação e genio acusador, as misérias, a injustiça, os ridiculos, o atraso das classes dominantes, a condição trágica do povo russo dominado pelo tzarismo. Esse livro, uma das obras primas da literatura mundial, é um canto da humanidade russa, o pai do romance russo que desembocou depois em Tolstoi e Gorki. Gogol soube encarnar, em seus romances e contos, em sua peça teatral, «O Inspector», ideias e sentimentos do povo russo, interpretar sua dor e as suas lutas diárias. Soube assim abrir para a literatura russa um caminho novo e universal.

Aconteceu, porém, que Gogol, em meio de ambiente policial e contaminante do tzarismo, numa época de tremendas provações para a Rússia, quiz abandonar a sua posição de romancista, capitular diante do poder sangrento e corrupto, renegar a sua obra, para adorar os idolos que antes havia adiado e redicularizado. Isso causou um choque nos meios progressistas russos, entre aqueles escritores que se mantinham inabaláveis e dispostos a continuar, por todos os meios, em pleno regime de censura, perseguição e degredo, a luta contra o opressor, contra as velhas idéias que conservavam a servidão, o chicote, a mentira do misticismo e miséria secular. Uma indignação cresceu entre aqueles que amavam e admiravam o grande romancista. Gogol publicara um livro indecente, estúpido, elogiado pela Côrte e pelos beleguins do Imperador.

Interpretando essa indignação, falando pela Rússia progressista e certo de que haveria de esmagar o bandetismo do Tzar, Bielinski escreveu a carta a Gogol. Esse é o documento que «Para Todos» agora publica, pela primeira vez no Brasil. E' uma das páginas mais típicas da indignação generosa, da luta irreconhecivel contra a mentira e a impostura, da fé nas ideias e no homem, essa carta do grande critico russo. Nela encontra-se um coração e uma consciência que aumentam a dignidade humana. Compreende-se muito bem porque Lenin tanto se entusiasmou com essa carta, porque os bolcheviques apontam nela uma lição para todos os escritores na luta pela cultura e pelo progresso.

No seu informe sôbre as revistas «Zvezda» e «Leningrado» (já publicado em «Problemas, n. 20, sob o titulo «As tarefas da literatura na sociedade soviética»), Andrei Zhdanov afirmou: No dominio da literatura, nosso Partido reconheceu mais de uma vez através das palavras de Lenin e Stalin o importantissimo papel dos grandes escritores e criticos revolucionários democratas — Bielinski, Tchernychevsky, Saltykov-Tchedrin, Plekhanov. Começando por Bielinsky, todos os melhores representantes da intelectualidade democrata não reconheciam a suposta «arte pura», «arte pela arte», e preconizavam a arte para o povo, sua alta significação ideológica e social. A arte não se pode afastar do destino do povo. Lembrai-vos da famosa «Carta a Gogol», de Bielinski, em que o grande critico fustigou apaixonadamente Gogol por ter êste tentando trair o povo e passar para o campo do tzar. Lenin caracterizou essa carta como uma das melhores produções da imprensa democrática não censurada, tendo conservado um grande alcance literário até o presente».

Podemos afirmar que é um acontecimento para a nossa vida literária, para a história de nossa literatura, para a nossa luta por uma literatura nacional, ligada ao povo e às grandes idéias do nosso tempo, a publicação dessa carta em «Para Todos». Enquanto, os jornais «sadios» publicam os documentos mais caracteristicos da corrupção intelectual, em moda nos apodrecidos circulos culturais das classes dominantes, — nossas revistas enfrentam todas as dificuldades materiais para publicar documentos como a «Carta da Prisão», de Thaelman («Para Todos, n. 8), como a «Carta a Gogol», (Para Todos, n. 9). Esses jornais, bem pagos e confortáveis, divulgam entrevistas caluniosas, como aquela em «Jornal de Letras» contra Paul Eluard, e cuja calunia foi destruida pelo grande poeta numa carta fulminante também publicada em «Para Todos». Nossas revistas revelam os poemas de Nazim Hikmet, os novos cantos de Neruda, os artigos sobre o realismo socialista reproduzidos das excelentes publicações de Moscou, notas e informações sobre a literatura soviética. Os pilios e repugnantes reperters «sadios» se preocupam em lançar sôbre os leitores a indignidade de um Genet, que faz o elogio puro e simples de seus colegas ladrões, pederastas e traidores. Nossas revistas revelam noticias sobre o florescimento cultural na URSS e nas democracias populares. Um jornal «sadio» estampa, como alta prova de cultura e agitação de idéias, fotografias sobre uma tarde de bastante uisque entre intelectuais e em materia paga de um bar. Nossas revistas começam a publicar os primeiros trabalhos de Milton Pedrosa e Alina Paim, dos nossos poetas, contistas, romancistas e criticos que mostram, com a natural imprecisão de quem começa, com as insuficiencias que serão curadas em tempo breve, a nova realidade brasileira. Mostram o novo homem brasileiro, o homem comunista, nascido do povo e surgindo, exuberante, heroico, cheio de um novo humanismo, da vida da classe operária. Nesse principio é que está o caminho de nossa grande literatura. Ai estão os primeiros passos, timidos ainda mas certos.

Os suplementos «sadios» pregam abertamente a mentira, pois o anti-comunismo é a sua melhor matéria paga. Tentam oferecer como literatura as drogas hermeticas, o saudosismo chinfrin, as «abrinhas» em que escorre as miudezas, pretendendo fazer esquecer tudo que possa estar ligado ao nosso tempo, à nossa realidade. Exibem um degradante espetaculo de castração intelectual, de covardia e trapaca, descaramento e gratuidade. Em suma, mostram-se acomodadinhos e perfeiamente submissos a Getúlio, essa encarnação de tudo quanto é o velho e corrupto em politica, em cultura, em sentimentos, em idéias e na realidade brasileira, êsse exemplar bufão que tentou fingir de esperto diante dos banqueiros e diplomatas americanos para melhor en-

(Conclui na 4.ª Pág.)

Homens E Fatos

*«**M**undo de Paz», o livro mais recente de Jorge Amado, em que o romancista narra as impressões de sua primeira visita a U. Soviética, deverá sair dentro de poucos dias. Na segunda parte dêsse volume, intitulada «Os paises da democracia popular no caminho do socialismo, Jorge Amado narra o que viu na Tchecoslováquia, Polônia, Rumânia, Hungria e Bulgária. «Mundo de Paz» estará brevemente nas livrarias de todo o país.*

X X X

Os suplementos da saida, onde pontificam o sr. Manuel Bandeira e seus propagandistas, continuam no mais profundo silencio sobre a carta do poeta Paul Eluard. Após o estardalhaço e as provocações, os pasquins literários fecharam-se diante do último número de «Para Todos», das palavras contundentes que desmascaram a calúnia. E agora o «Jornal de Letras», e os outros órgãos oficiais que se haviam apressado em explorações infames, calam-se e pretendem ignorar o desmentido do grande poeta comunista francês.

X X X

Revista de cultura, que reune as atividades e o pensamento dos intelectuais do Ceará, deverá sair em breve no primeiro número da nova publicação as figuras de mais destaque nas letras cearenses.

X X X

James Amado estreou com «O chamado do mar», trabalho que a critica acolheu ressaltando as melhores qualidades do jovem romancista. Agora, James Amado conclui um novo livro, sôbre a vida dos assalariados agricolas do sul da Bahia.

AS DUAS ASSINATURAS

Conto de RICARDO RAMOS

O *HOMEM* abanou-se, limpou o suor com as mãos nodosas e ficou olhando a manhã sem nuvens. Brilhava entre os guindastes um pedaço de água parada. O sol espalhava na lama reflexos escuros, cobria o mar de névoa cinzenta. A faixa de cimento era uma lâmina de aço empoeirada, curva, enorme, cortando os armazens, escorando os navios silenciosos.

Um ruido estridente rompeu o ar pesado. As máquinas se calaram, os portões de ferro despejaram nas calçadas algumas centenas de corpos suados.

O portuário voltou-se num gesto lento, apanhou em cima de um caixote o boné e o paletó surrado, afastou-se do cais deserto. Passos vagarosos, os músculos doloridos e recortar-se na blusa de mescla. Na sombra do galpão um retalho de brisa enxugou-lhe os cabelos empastados. Sentou-se, desembrulhou a marmita, pôs-se a mastigar a comida fria. Um cansaço grande.

Quirino se encostava nos fardos, ouvindo um zumbido confuso, farrapos de conversas. Não procurava entendê-los. Balançava a cabeça cumprimentando os amigos de outros turnos, e continuava de olhos pregados na rua sinuosa que subia o morro fronteiro.

Um bonde rangeu na esquina, aproximou-se dansando nos trilhos. O calçamento irregular, ondulado, lembrava as cinzas de um imenso borralho. Gente deixando os estribos, misturando-se aos trabalhadores. A grade enferrujada tremeu. Um rapaz negro escalara o portão; entrou a falar agitando os braços. Chegaram-se os homens, rostos queimados, ombros largos vestidos de azul.

Frases marteladas bateram nos volumes cobertos pelo encerado. «Ninguém quer a guerra». Quirino suspendeu a colher de fôlha, procurou escutar. «...a paz, que é a batalha da vida».

Vozes duras e afirmativas cobriram as palavras. Levantou-se, foi ouvir de perto. «... povos querem tranquilidade, trabalho pacifico». Sentiu um calor bom no peito. E acolheu as últimas silabas com palmas sonoras, aprovando em voz baixa, um murmúrio rouco.

Novamente o som agudo rasgou a poeira. Junto aos portões formavam-se grupos. Quando passou pela grade, recebeu uma fôlha.

— Assine aqui, meu irmão.

Olhou o impresso, sacudiu a cabeça vagamente. O rapaz ia explicando. Milhares de assinaturas, em todo o mundo, para impedir a guerra. No rosto de Quirino os músculos não se alteravam. Indeciso, virou nas mãos o papel, demorou alguns instantes. Respondeu finalmente:

— Mais tarde.

E mergulhou entre os armazéns, decifrando as letras azuis. Não sentia a graxa quente do asfalto, as poças de lama. Terminou a leitura, dobrou a fôlha com cuidado, meteu-a no bôlso da calça.

Os guindastes trepidavam, as correntes eram cobras enormes que se distendiam, os fardos compunham montanhas simétricas. As horas se arrastavam lentas, os portuários se abraçavam aos volumes, aqueciam-se ao fogo brando da tarde. O suor lambia as costas nuas, o mar lambia o aço dos navios.

Quirino andava rápido, trabalhava sem se lembrar do cansaço, o corpo [illegible] em baixo da carga. As palavras do jovem estavam presentes. Outras afirmações apareciam, lembrando fatos remotos. Os olhos brilhavam, a garganta apertava-se como num soluço, os lábios gretados franziam-se num sorriso.

Deixou o cais nas primeiras sombras da noite. Para os lados do morro uma estrêla piscava, grande, avermelhada, como enfeite de presepe. Conseguiu um lugar no bonde, entre os passageiros que se apertavam. O elétrico movia-se gingando, moroso, engolia os subúrbio lentamente. Janelas iluminadas ficavam para trás. Quirino respirava fundo, mexia-se no banco duro. Paz, tranquilidade.

O rosto de Amália saiu da noite, veio acompanhá-lo, muito perto. A mulher aparecia no vestido barato, arrumando a bagagem, o beliche de terceira classe. Depois a lágrima triste, o lenço recortado na amurada do navio. Êle ficara no cais, os braços vazios, esperando noticias. Entre os caixotes soubera de tudo, como num sonho. Os jornais haviam trazido depoimentos horriveis. Apenas alguns homens tinham escapado, falavam em coisas trágicas presenciadas durante o torpedeamento. Amália perdida, o barco perdido. Outras mulheres, outros barcos haviam desaparecido. E Quirino andara pelas ruas, agitando os braços vázios, junto a outros homens que também esperavam noticias. Passeatas, comicios. Mais tarde viera o trabalho desumano, o esfôrço de guerra. E chegaram as rugas, os cabelos brancos.

Tocou a sineta, desceu em frente à padaria. Fêz as compras de tôdas as noites, entrou pela rua de areia sôlta. Quinze minutos de passos regulares pelo caminho deserto. Empurrou o portãozinho quebrado, sacudindo a cêrca de tábuas. Abriu a porta e desabou na cadeira mais próxima.

Silêncio na casa em penúmbra. Grilhos cantavam longe, na horta do vizinho. Brilhou na vidraça um vagalume. Quirino esticou o pescoço em direção ao corredor, chamou a meia voz:

— Meu filho!

— E pouco mais alto

— O' Vicente!

Nenhuma resposta. A sombra jogava nos móveis desenhos imprecisos. Viu no quarto ao lado a farda pendurada no cabide. Chegou-se devagarinho, nas pontas dos pés. O filho dormia, ressonava tranquilamente. A cabeça raspada, sòmente um chumaço de cabelos caindo na testa, afundava no travesseiro branco. O despertador marcava quatro e meia. Quirino olhou com desgôsto os traços cavados, teve um gesto de aborrecimento. Lembrou-se das marchas lôngas, dos exercicios violentos. O rapaz entrava em casa derreado, comia avidamente, metia-se na cama. Saia pela madrugada e apenas aos domingos podiam conversar. Há quanto durava aquilo? Calculou mentalmente e achou cinco meses. Provavelmente ainda faltaria o mesmo periodo, talvez mais, que o serviço militar dura cêrca de um ano. Encolheu os ombros, deixou a peça acanhada.

Encontrou na cozinha pedaços de carne sêca, algumas batatas. Desembrulhou o pão, sentou-se no banco, e começou a refeição da noite. Um rádio cantava longe, música de sanfona que falava em danças e feiras nortistas. Pensou em Amália, que não chegara ao lugarejo distante, onde crescera entre algodoais, onde um casal de velhos arrastava tristes anos de vida.

Agora voltava o impresso de letras azuis: formaram-se na sombra as palavras ouvidas pela manhã. Paz, tranquilidade.

Guardou no armário, os restos do pão, acendeu um cigarro, debruçou-se à Janela. As mãos calosas desdobraram o papel. Leu com dificuldade, as palavras dansando na luz fraca, os olhos apertados. «...para impedir uma nova guerra». Viu o cabide, a farda que se desenhava na parede amarela. Estremeceu, Vicente marchando, atravessando mares, caindo em terra estranha. Ferido, morto. «Os povos não querem...» Gente de outros paises, gente simples, vidas simples. «...a batalha da vida».

Quirino abriu uma gaveta, mexeu em coisas miudas. Tirou uma caneta, um vidrinho escuro, colocou os objetos em cima da mesa. Sentou-se, leu a fôlha mais uma vêz. Molhou a pena, experimentou-a num pedaço de papel. E começou a escrever o nome, vagarosamente, dominando os dedos grossos, molhados pelo suor.

Agitou no ar o quadrado branco. Atravessou o corredor, entrou novamente no quartinho estreito. O rapaz dormia, o peito arqueando-se regularmente. A cabeça raspada trouxe a Quirino lembranças antigas, um berço de grades claras, uma criança sorrindo entre fazendas que cheiravam a alfazema.

A mulher surgiu novamente, embrulhada nas recordações distantes, nebulosas. Inclinava-se, estendia para o berço as mãos pequenas e cheias. Os cabelos volumosos rolavam envolvendo o filho, mansamente. Quirino esfregou os olhos marejados e vermelhos.

Pena que Amália não o visse homem. Perfeitamente, um homem. Estudando, trabalhando, agora dentro da farda por algum tempo. Certamente levaria uma vida mais fácil, menos dura que a do pai. Outras oportunidades. Para isso gastava tanto dinheiro em livros, perdia horas lendo coisas de mecânica. Um operário especializado, um técnico. Quirino sorriu. Casaria com a mocinha de cabelos pretos, viriam os filhos, bonitos e sadios. Seria feliz. Uma vida sem dores, nem aflições.

O papel de letras azuis ficou junto ao despertador. Vicente compreenderia. Na manhã seguinte encontraria o nome do filho. Quirino deitou-se com um sorriso nos lábios. Levaria para o cais as duas assinaturas, falaria aos companheiros do assunto. Os homens do pôrto lembravam-se da guerra. Cruzou os braços sob o travesseiro. Muitas letras encheriam o papel. Seriam necessárias outras fôlhas. Estirou os músculos engrossados no trabalho. Uma vida tranquila, em paz.

Patrimônio da Cultura Italiana

EM seu número de abril, a importante revista que se edita em Roma, «Quaderno dell, Attivista», pública o seguinte sôbre a obra de [illegible] Gramsci, o grande dirigente do povo italiano e fundador do P.C.I. assassinado no carcere pelos fascistas de Mussolini:

A publicação de cada novo volume dos escritos de Gramsci suscita espontaneamente o mais largo interesse, e em geral desperta discussão útil entre os setores mais atentos e inteligentes da cultura italiana. Podemos dizer, entretanto, que sempre soubemos colher todos os frutos que se deviam esperar da inestimável herança de Gramsci? Podemos afirmar que temos discutido, difundido, popularizado, tanto quanto se devia fazê-lo, os escritos de Gramsci?

Sim, algumas vezes temos feito, mas muito ainda resta por fazer se quizermos aproveitar a fundo êsse excepcional instrumento de hegemonia e direção cultural que é a obra de Gramsci, elaboração genial — à luz do marxismo-leninismo — dos problemas fundamentais da sociedade italiana, patrimonio inestimável da nossa cultura nacional. Deveremos tomar parte mais ativa, maior iniciativa em reclamar e organizar o mais largo interesse em torno da obra de Gramsci, em suscitar a discussão e o debate sôbre os temas e os problemas por êle expostos e sôbre as soluções por êle apresentadas.

A recente publicação dos últimos dois volumes de Gramsci — «Literatura e Vida Nacional» (Einaudi, 1950), «A Questão Meridional» (Ed. Rinascita, 1951) — constitui um acontecimento cultural nacional da maior importância, e que merece a maior repercussão.

Já em «Literatura e vida Nacional», o quinto volume de «Cadernos do Carcere», que tão lucidamente descobre e põe em foco as fraquezas, os erros e a aridez da cultura italiana tradicional (não verdadeiramente nacional, porque é estranha aos sentimentos e aos interesses das massas populares) tem suscitado debates, comentarios, escândalo, e ao mesmo tempo desencadeou a ira de todos os impenitentes parasitas literarios. Agitou-se o campo cultural do país.

Para aprofundar e estimular o debate, a Fundação Gramsci e o editor Einaudi instituiram um premio de cem mil libras para o melhor artigo de comentário ao volume.

Existem, portanto, as premissas para interessar e reunir em tôrno desse acontecimento cultural (conferências, polemicas, debates) todos os setores do país, para despertar a atenção mais profunda de quan os têm no coração os problemas e a sorte das nossas letras e da nossa cultura, e para enfrentar e discutir — em cada cidade, em cada centro de cultura e estudos — entre homens de diversa formação, e de todas as orientações, os problemas e os têmas,

(Conclui na 4.ª Pág.)

Como Silvio Romero encarava O problema do Socialismo no Brasil

ASTROJILDO PEREIRA

O *problema* do socialismo no Brasil foi abordado por Silvio Romero, de maneira especial, principalmente na introdução ao livro «O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil». Não só a Introdução — longa de mais de cem páginas, e talvez a parte mais interessante do livro — mas grande parte do próprio livro haviam sido publicados, primitivamente, sob a fórma de artigos, no «Jornal do Comércio», durante o primeiro semestre de 1893. E' importante recordar esta data porque ela assinala um periodo conturbado da vida brasileira, às vésperas do movimento armado de 6 de setembro, e tanto mais, pelo que aqui nos interessa particularmente, porque desde os primeiros dias da Republica buscavam as massas trabalhadoras organizar-se em sindicatos e em partido politico que formulassem as suas reivindicações e dirigissem as suas lutas. Justamente a propósito das agitações operárias de então é que escreveu Silvio Romero.

Referindo-se às possibilidades de ação politica independente do proletariado brasileiro, indagava êle: «As seguintes questões a seu respeito estão a pedir uma resposta pronta e decisiva: possuimos já nós aqui as condições, todas as condições indispensáveis à existência de um *proletariado politico*, propondo lutas e projetando reivindicações? — Corresponde a criação de um partido proletario no Brasil a necessidades e aspirações iniludiveis, senão de todo o povo, ao menos de uma grande classe da sociedade?»

Pensava que as leis da história se cumprirão também no Brasil, algum dia, e que o triunfo do «quarto estado» é custo. Mas condenava aqueles que «por imitação», inventavam fatos que a seu ver não possuiamos, problemas que não nos afligiam e cujo debate podia apenas contribuir para aumentar a «confusão». Porque, no seu entender, não havia entre nós abusos do capital, não tinhamos superabundância de braços, nem desemprégo, nem miséria; não possuiamos indústria, nem grandes cidades manufatureiras, nem massas economicamente embrionária. E' aqui evidente a contradição entre algumas destas afirmativas e a constatação, que o autor fez tantas vezes, do estado crônico de atraso em que vivia o país; mas continuemos a ouvi-lo. «O capitalismo nacional é exiguo, quase mesquinho, «dizia textualmente, e acrescentava: «Em rigor, todo o país é ainda uma vasta feitoria, uma verdadeira colônia, explorada pelo capital europeu sob a fórma de comércio e sob a fórma de empresas».

Silvio Romero insiste em considerações semelhantes, procurando reforçar a sua argumentação, e por fim responde às perguntas feitas de inicio: «No presente, afirmamo-lo convictamente, em zona alguma do país existem ainda as condições que fazem brotar o socialismo em suas diversas manifestações». Mas esta resposta não é ainda uma conclusão, e novas páginas são dedicadas ao exame do problema, tentando o autor fazer a caracterização das classes sociais existentes no país, coisa que o leva arbitràriamente a não pequenas confusões.

Sem dúvida, alguns dos fatos apontados pelo autor são em geral exatos, verdadeiros, mas a sua interpretação é parcial, abrangendo apenas certos aspectos, e daí, naturalmente, a conclusão errônea a que chegou: «A conclusão a tirar dos fatos é que um partido politi-

(Conclui na 4.ª Pág.)

MENSAGEM DE ELUARD A ILYA EHRENBURG

POR OCASIÃO do 60º aniversário de Ilya Ehrenburg, celebrado festivamente em tôda a U.R.S.S., Paul Eluard enviou ao romancista de «A Tempestade», a seguinte mensagem:

TUDO o que te queria dizer, tu o sabes muito bem e exprimes melhor que eu, e é necessário que se comunique de um homem a um país, de um país a um homem, de um homem a todos os homens, de um país a todos os países.

No teu país, os homens rejuvenesceram. Possuem, como tu, uma visão muito clara e fraternal, uma visão nova acerca de seus semelhantes. Possuem, como tu, a idade de sua vitória, vitoria sempre ativa sôbre o egoismo e a injustiça. Adquiriram, como tu, os meios para serem fortes e felizes. Nem a terra nem o tempo lhes pesam mais, sua paixão os alimenta. Da terra, eles fizeram uma promessa incalculável. Do presente, eles fazem um penhor do futuro, um penhor de confiança e de paz.

Em teu aniversário, Ilya, estamos contigo, esperando merecer a estima lucida que nos dás.

Queremos repetir contigo: Nada nos separa e ninguem nos separará.

A aliança entre a França e a U.R.S.S. basea-se no mesmo amor à vida. Juntos faremos prevalecer a nossa razão sôbre um punhado de imbecis e criminosos que nada sabem fazer senão ameaçar. Juntos, lutamos pela paz no mundo inteiro.



Paul Eluard em seu gabinete de trabalho

HOMENAGEM A OLIMPIO DE MELO

Realizou-se ontem o churrasco em homenagem ao lider bancário OLYMPIO DE MELO, vitima de mesquinha perseguição da administração do Banco do Brasil, que o transferiu para a cidade de Blumenau. Centenas de bancários compareceram à Churrascaria Lindo Parque, onde se realizou a despedida. Usaram da palavra: o deputado Roberto Morena, os bancários Francisco Etcheverry e Orlando Vicentini, e o homenageado. O ato foi uma grande demonstração de unidade da corporação bancária do Distrito Federal, tendo os oradores ressaltado as grandes contribuições dos bancários, através de suas lutas, para a consolidação da unidade e organização dos trabalhadores brasileiros. Foi aprovado, na ocasião, o envio de uma mensagem aos bancários de Blumenau, concitando-o à luta comum por melhores condições de vida, mensagem esta cujo portador será Olympio F. de Mello.

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO as aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendraram os perigos de guerra mundial:

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potencias a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assina-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram a consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) ....

....

....

....

....

Prossegue Firme a Greve Dos Operários de Sto. André

SÃO PAULO, 9 (Especial) — Prossegue firme a greve dos operários da fabrica Ponac, de Santo André. A' tarde de ontem uma comissão de 4 operários esteve no escritorio central da empresa, em São Paulo. O pelego Poledo atual presidente do Sindicato que acompanhou a comissão, na presença de varios «tiras» do D.O.P.S. que lá se achavam, tentou intimidar os delegados dos grevistas, exigindo um compromisso de volta ao trabalho. Os operários repeliram energicamente a proposta e exigiram dos patrões as reivindicações pelas quais lutam, principalmente um regime de 8 horas corridas de trabalho e a construção do restaurante. Os policiais à vista disso ameaçaram de reprimir à bala o movimento caso não cessasse segunda-feira.

40% DE AUMENTO

A comissão voltando a Santo André deu ciencia do ocorrido aos grevistas. Em assembléia realizada no mesmo dia na sede do Sindicato os grevistas resolveram exigir 40 por cento de aumento e só voltar ao trabalho depois de atendidos em todas as reivindicações.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

O movimento de solidariedade estende-se por todas fabricas dos Municipios de Santo André, São Caetano e São Bernardo. Os operários organizam bandos precatorios dentro das fabricas e saem à rua arrecadando dinheiro e generos alimenticios para os companheiros grevistas da Ponac. A solidariedade tambem está sendo demonstrada através de movimentos reivindicatorios. 1 800 operários da fábrica Ipiranguinha, em Santos, exigem a divulgação das contribuições do IAPI descontadas pelos patrões sobre a parte variavel dos salarios, o que é proibido por lei. Nas fabricas Rayon Matarazo, em São Caetano, os operários se levantam em luta por 50 por cento de aumento geral e imediata expulsão de todos os nazistas deslocados de guerra que se encontram em postos de comando na empresa.

SITIADA

Noticias de ultima hora informam que Santo André se encontra completamente sitiada por grandes contingentes da Força Publica e por centenas de «tiras» do DOPS que se concentram nas proximidades da fabrica Ponac.

AVISO AOS RADIO OUVINTES

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19 43 metros	15 440
25,08 "	11 960
25,30 "	11 830
25,74 "	11 780
25,52 "	1 750
30,86 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 690

Para Portugal das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 755
30,99 "	9 680
41,41 "	7.240

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

TROCOU DE TESTA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

tra, autor da infame carta de entrega de nossa pátria aos «gangsters» norte-americanos (dá-nos a mão se não queres carregar-nos às costas»), era «socio», na empresa de seu nome, do diretor da Gulf Oil, destacado no Brasil, Benjamin Clement Knox, norte-americano, residente à Avenida Atlantica n. 874. Como sócio da firma, Correia e Castro vendia ao govêrno petroleo e derivados, e como ministro do governo das negociatas, comprava esses artigos a si mesmo. Na realidade, Correia e Castro servia apenas de biombo. Era o testa de ferro, o miserável Calabar que abre as fronteiras da pátria à penetração do imperialismo.

Hoje, desmoralizado Correia e Castro, apeado do poder, que passou a outros Calabares, a Gulf Oil Corporation muda de nome. Deixa de ser Correia e Castro S. A. E., com o nome de Companhia Brasileira de Petroleo Gul, com o mesmíssimo Benjamin Clement Knox na direção a sucursal de truste recorre a outro testa de ferro, e este só podia ser agora algum intimo do Catete. Se a Standard fez João Neves da Fontoura presidente da Ultragás s. a Socony Vaccum agarrou a refinaria de petrole de Niterói através do genro Amaral Peixoto, socio de Max Leitão, a Gulf serve-se do desembargador Florencio de Abreu, concunhado do presidente da Republica.

Mas a mancha do petroleo está se ampliando, para cobrir todo o atual governo. Ainda na edição de ontem «O Jornal» do nauseabundo noticiava a visita ao Sr. Getulio Vargas dos diretores da Refinaria e Exploração de Petroleo União S. A. Seu testa de ferro, Alberto Soares, Sampaio, pronunciou um discurso para dizer que os petroleiros a serviço da penetração imperialista homenageavam o chefe do govêrno em virtude do seu elevado interesse pelas causas nacionais e, especialmente, pelo petroleo, que será num futuro bem próximo, um baluarte da nossa economia.

Decididamente, o nosso patriotismo tem de oferecer uma barreira poderosa ao avanço dos «gangsters» do petroleo, sem o que nossa economia estará roubada e nossa soberania nacional chegará a desaparecer totalmente, segundo a formula da «alienação progressiva» proposta e iniciada já na pratica pelo Chanceleres João Neves da Fontoura. E' preciso que o povo reaja, em defesa do Brasil.

HOJE É O ANIVERSÁRIO Da Destruição de Lídice

HA NOVE ANOS, precisamente a 10 de junho de 1942, a aldeia tcheca de Lidice foi arrazada pelas hordas nazistas. Todos os habitantes masculinos foram mortos. As mulheres, levadas à força para os campos de concentração. As crianças para a Alemanha, onde seus nomes tchecos foram mudados para nomes alemães e receberam educação nazista.

Ainda durante a guerra, o nome da aldeia tcheca transformou-se em um simbolo de luta pela democracia em todo o mundo. Aqui mesmo no Brasil, no Estado do Rio, uma vila recebeu o nome de Lidice.

Imediatamente, após a libertação da Tchecoslovaquia pelo Exército Soviético foi organizada pelo govêrno tcheco a reconstrução da aldeia-martir. Ao lado do povo tcheco, tomaram parte na reconstrução delegados dos trabalhadores de quase todos os paises democráticos do mundo. As mulheres sobreviventes de Lidice, saidas dos campos de concentração nazista, voltaram ao lugar. Mas, apesar de todos os esforços, não foram encontradas todas as crianças de Lidice a fim de voltarem para junto de suas mães.

Lidice reconstruida é hoje um simbolo da luta mundial pela Paz. As mulheres e as crianças sobreviventes foram à frente da luta do povo tcheco pela Paz, pela democracia e pelo socialismo.

DEMISSÕES EM ...

(Conclusão da 1.ª Pág)

da pela lei da degola, assim nos falou: «Eu era guarda ganhando pouco mais de mil cruzeiros, com a promoção, os novos vencimentos me permitiram por meus quatro filhos no Colégio, para lhes dar a educação que eu não consegui ter. Entretanto fôra apenas uma ilusão, pois, agora ameaçam de reduzir meus vencimentos. Terei que tirar os filhos do colégio. Não adianta que eu alegue ter 10 anos de serviço, nem que não poderei sustentar minha familia com a redução que querem fazer em meu ordenado». Falando a respeito dos responsáveis por esta medida disse: «Fiz campanha eleitoral por Getulio, mas estas demissões e o caso das adicionais vieram me mostrar que o sorriso do velhinho é amarelo».

◊ FEZ EXAME

E FOI DEMITIDO

O funcionário Degoberto Ramos Barbosa, falando à nossa reportagem declarou: «Esta historia de tabela única é mero pretexto para demissões em massa. Como muitos outros, fiz concurso para ocupar o cargo que exerço, não foi criado nenhum cargo especial para mim nem meus colegas, como diz o DASP. A vaga já existia, ocupo o lugar de um funcionário aposentado. Entretanto, nada disso interessa aos que estão preocupados em demitir funcionários para fazer «economia». Não entendo esta economia, quando de nossos cofres saem milhões de cruzeiros para ajudar os americanos em uma guerra de agressão. Não entendo esta economia, quando o Ministério da Marinha compra ferro-velho à Marinha Americana e os rotula de novas unidades da Marinha de Guerra Brasileira. De tudo isso, só deduzo uma coisa: — Getúlio é o maior inimigo dos trabalhadores brasileiros».

Caindo de Pôdre...

(Conclusão da 1.ª pág.)

as trágicas consequências do último desastre, apenas um entre os sucessivos sinistros que se registram com os trens tanto de suburbio como de longo percurso.

A catástrofe de quinta-feira última teve as suas causas no criminoso desleixo do governo. Realmente, é um crime havermos chegado à situação atual, em que a ferrovia está caindo de pôdre. Será bastante afirmar que, após algumas horas do sinistro com o trem UM-12, caia uma rêde no subúrbio de Olinda, paralizando o tráfego, causando numerosos feridos. Tambem ontem, às primeiras horas da manhã, novo desastre verificou-se em Honório Gurgel, quando o trem UA-7 descarrilou, derrubando a cabine da estação e a rêde elétrica, fazendo ainda muitas vitimas e estabelecendo o pânico entre os passageiros.

Como vemos, trata-se de uma situação de inteira irresponsabilidade. A indignação entre as populações dos suburbios é geral. Populares que comentam o fato têm palavras repassadas de revolta.

O POVO COM A PALAVRA

E porque é o povo que joga a vida em cada viagem, que se utiliza e paga ... Central do Brasil, a ele deve ser dada a palavra para julgar. Foi precisamente isso que fez nossa reportagem ... ouvir o povo, os passageiros, as vitimas, as familias enlutadas. E de todos ouvimos a resposta franca, sem vacilações:

— A Central é culpada!

O operário Aitor Melo, enquanto aguardava um elétrico na estação de Nova Iguaçu declarou-nos:

— As coisas como andam, já encheram a nossa paciencia! Já não é possivel aguentar mais tanta desgraça, tanta irresponsabilidade. Minha opinião é a de todos: a Central é que deve responder por essas calamidades.

Na plataforma da mesma estação, onde há três dias passados, 54 pessoas pereceram nos vagões incendiados do UM-12, ouvimos vários populares. Suas afirmações indignadas podem ser condensadas nestas palavras do operário Antonio Carvalho:

— Ora, o que posso dizer de tudo que se tem passado? E' um crime. A Central é uma criminosa...

UM VIADUTO

O motorista Alberto Lopes Paixão é de opinião que o sinistro de Nova Iguaçu, como tantos outros já havidos, poderiam ser evitados se a Central construisse os cruzamentos onde ainda existem as antiquadas passagens de niveis, viadutos ou subterraneos. E concluiu, referindo-se aos homens que administram a Central:

— São uns irresponsaveis, uns criminosos!

José Martins, comentando a série de desastres ocorridos na Central, diz haver perdido a conta.

— Recordo o de Ricardo de Albuquerque. Lá morreram muitos passageiros. De lá até hoje, quantos aconteceram? Muitos. E onde está uma providencia para evitar esse desperdicio de vidas?

O POVO DEVE LUTAR

— Tudo isso terminará quando o povo se decidir a lutar contra essa desmando criminoso — afirma o trabalhador Augusto M. de Souza.

— O que a gente deve fazer é exigir que sejam adotadas providencias e não se conformar com as indenizações que a Central promete toda vez que uma desgraça acontece...

Vicente Alves de Sousa, concorda com essa opinião e arremata:

— E' mesmo. Já não ha como esperar mais...

O comerciário José Moreira Neto é pela construção de viadutos e subterraneos nas passagens de nivel. Acha que essa seria a solução.

— No caso de Nova Iguaçu seria evitado o desastre se existisse um viaduto...

AS VITIMAS

Procuramos ouvir a opinião de familias enlutadas com a catastrofe de Nova Iguaçú. Conseguimos falar com algumas pessôas que tiveram parentes e membros da familia atingidos pelo desastre. D. Lucinda Cardoso, uma das nossas entrevistadas, perdeu o marido no desastre. E está com um filho gravemente ferido no Hospital Carlos Chagas. Suas palavras são cheias de sentimento, de inconsolavel amargura, marcadas de ódio.

— A Central matou meu marido e mutilou o meu filho. Não culpo mais ninguem. Foi a Central...

E enxugando as lagrimas, num soluço:

— Para mim foi uma desgraça, uma grande desgraça. Fiquei com muitos filhos e netos ao desamparo. Mas não é isso que eu choro. Eu choro a morte do meu marido...

Referindo-se à indenização prometida pelo governo às familias atingidas pela hecatombe, concluí:

— Dinheiro não sara ferida, não reconforta coração. Querem indenizar para ver se a gente esquece. Mas ninguem esquecerá.

Ouvimos ainda o Sr. Antonio Carreiro, morador em Queimados. Um seu irmão foi ferido no desastre e um tio se acha desaparecido.

— Eu não posso deixar de culpar a Central. Toda desculpa que se der, não me convence. A Central é responsavel...

Em suma o povo condena a Central. E reclama providencias e se diz disposto a não continuar impassivel diante de tantos crimes.

Nº 30 — Procurem nas bancas...

EMANCIPAÇÃO

E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

FESTA JUNINA DO CENTRO DO PETRÓLEO

O Centro do Petróleo está organizando para os próximos dias 23 e 24 de junho uma grande festa à rua Apolonia Pinto, 110, Freguesia, Jacarepaguá. O programa, muito atraente, inclui fogueiras, comidas tipicas, casamento caipiras, danças camponesas e uma série de diversões organizadas por destacada equipe de artistas populares.

Os convites acham-se à disposição dos interessados na séde do C.E.D.P.E.N., rua Almirante Barroso, 97, 6.º andar, sala 609.

MAIS ARMAS CONTRA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

◊ NOVO REGIME

Danton promete, ou melhor, ameaça o povo com um novo regime, com um regime ainda pior do que este em que nos encontramos. Não diz claramente que governo, que regime será êsse. Mas só pode ser um: — o fascismo. Vargas necessita do fascismo para desencadear o terror, para amordaçar a imprensa, para tentar levar nosso povo à guerra, para aumentar ainda mais a exploração dos trabalhadores pelos tubarões. Vargas já foi o chefe de um regime dêsses — o Estado Novo fascista — durante o qual os trabalhadores foram explorados como nunca, privados de todas as liberdades e direitos, especialmente do direito de grêve, enquanto os tubarões se locupletavam com os lucros extraordinários. Getúlio dispunha então de todos os poderes, mas só os empregava contra o povo e a favor dos exploradores.

◊ O CINISMO

DE DANTON

O orador trabalhista, numa frase de arroubo demagógico, chegou a dizer que é preciso salvar Getulio dos braços do poder econômico. Quem diz isso é um homem que, por ordem de Vargas, intervém nos sindicatos dos trabalhadores e impede, de todas as maneiras, que estes desfrutem da liberdade sindical tantas vezes prometida nos discursos do atual presidente da República.

Identificado, aim, todos sabem que Getúlio está ao que há de mais reacionario no poder econômico. Preso, não. Pois nada o impede de agir em favor do povo, senão os seus próprios compromissos e interesses de classe.

◊ MARCHA PARA

O FASCISMO

Um govêrno que investe contra os partidários da Paz e fecha organizações de trabalhadores, um govêrno que aumenta os preços e diminui os salários, que investe com metralhadoras e canhões contra os grevistas, em defesa dos patrões, é um govêrno que marcha para o fascismo. Dar apoio a êsse govêrno é apoiar o fascismo, é contribuir para levar nosso povo à guerra e à pior escravidão.

Os trabalhadores vêm compreendendo cada vez melhor qual o caminho que deve seguir: um caminho bem diferente dêsse pelo qual o demagogo e velho tirano do Estado Novo pretende empurrá-lo agora: o caminho do fascismo e da guerra. O caminho do povo é o da luta por suas reivindicações, pela paz e pela liberdade.

Seja sócio do

M A I P

PADDOCK

Conclusão da pág. 6.

suave; GRILLON, 1400 em 92" facil; EONIO, 800 em 51 bôa ação; DEMONICO, 600 em 36"4|5 tocado; FAIR BLACK, 700 em 45" facil; QUERIDO, 2040 em 132" com sobras; 1000 em 63"2|5 suave; TIROLESA, 2040 em 134" a apurar, 800 em 49 suave; LORETTA, 2040 em 137" suave, 800 em 49" suave; MAGALI, 2040 em 139" suave, 600 em 36"2|5 suave; FAIRPLAY, 1000 em 63" 1|5 suave; MAGESTIC, 1500 em 99 suave, 600 em 36" 2|5 bem; GAMBRINUS, 1600 em 100" facil; SKETCH, 1300 em 88" suave, 700 em 43 na reta oposta; PHILIDOR, 1600 em 105" bôa ação; ACCORDEON, 600 em 39" suave; AVANTE, 600 em 38" suave; GAY FOX, 1300 em 87" suave, 700 em 44' facil; MARROQUINO, 1200 em 80"2|5 facil, 600 em 36" bem; MURMURIO, 1300 em 87" suave; 600 em 36"4 bem; DINGO 1400 em 93" 3|5 a apurar, 900 em 22" 2|5 tocado; OPIO, 1200 em 87" 4|5 p| ação.

FALECIMENTO

Faleceu ontem nesta Capital, Dona Zulmira Rabelo Cantolino, mãe das senhoras Haidée Cantolino Guimarães e Astréia Cantolino Ferreira Braza, esposa do compositor João de Barros. O feretro saiu da rua Pirassinunga, 62, para o cemitério São João Batista.

Instituto Rádio-Técnico Monitor

— S. A. —

FILIAL

CURSOS PRATICOS EM TRES TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.

— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

Compre a Crédito

Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses

Rádio, Máquina de Costura Bicicleta, Fogão a Óleo

GALERIA DOS RADIOS

Av. Mem de Sá, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31

LOJA E 1º ANDAR TEL 42-7471

COMO SILVIO ROMERO . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

co e social operário no Brasil é uma criação prematura, artificial».

Dois anos depois, em artigo estampado na «Cidade do Rio» a 1º de maio de 1895, voltou Silvio Romero a tratar do assunto, repisando os mesmos argumentos e quase a mesma conclusão: «Em nossa república... é cedo ainda para reivindicações socialistas».

Sua posição neste assunto não variou, creio que até ao fim da vida. Ainda em fins de 1906, a propósito do discurso de recepção a Euclides da Cunha, que pronunciára na Academia Brasileira de Letras a 18 de dezembro daquele ano, tornou êle a reafirmar o seu ponto de vista, em artigo que sob a fórma de carta fez publicar na imprensa de então. O discurso em questão lhe fornecera ensejo para uma análise, à moda da escola de Le Play, sôbre a situação econômica e social do país, e isto bastou para que o inquinassem de adepto do socialismo. Silvio Romero declarou que não, justificando mais uma vez sua posição:

«Várias pessoas me vieram perguntar se me havia filiado ao partido socialista. — Ora, não gosto de me empavesar com titulos que não possuo. Tenho, por certo, em altissima conta o movimento socialista operado durante todo o correr do século XIX. Considero os estudos dos melhores mestres da doutrina — Karl Marx, Lassalle, Bakunin, Kropotkin, Lafarque, G. de Greef, Bernstein como fazendo parte dos mais avantajados que existem para a exata compreensão da evolução histórica da humanidade, sob todos os aspectos considerada. — Acho acertadas quase todas as criticas feitas à organização actual da sociedade; julgo justas muitas de suas reivindicações. Mas, não me deixei convencer ainda pela parte positiva da doutrina: a reorganização social que propõe.» Note-se, de passagem, o celetismo dos autores apontados acima...

Depois de outras considerações acêrca das condições de atrazo semi-feudal do país, volta-se Romero para os socialistas brasileiros, escrevendo: «Ao partido socialista, cuja ação, até certo ponto, me é simpática, observarei apenas o seguinte: — deixe de supôr que, neste desventurado Brasil, só o operariado é que luta com embaraços; que possuimos uma burguesia rica, opulenta, farta, que o explora desapiedadamente. — A verdade é outra: essa tão malsinada burguesia nacional está arrebentada. — Neste país só existem duas classes prosperas, opulentas, milionarias, porque vivem da depredação geral do nosso desgraçado povo e infelicissimo país: a dos capitalistas e grandes negociantes estrangeiros e a dos politicos a êles associados, que nos exploram com os seus engenhosos aparelhamentos de formas diversas...»

Muita verdade se encontra nestas palavras, escritas em 1906, mesmo contra a opinião de certos socialistas de então. Mas Silvio Romero tirava das conclusões falsas, o que teremos de ver em artigo posterior.

L E I A

"PROBLEMAS"

Nem Sala - Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE. 100 — TEL.: 25-4092

UM GRANDE ARGUMENTO . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

ganar nosso povo, não passando de um lacaio meticuloso e bem mandado no oficio de trair o Brasil. Contra êsse campo imundo, contra êsse campo de traidores vendidos, renegados e servos, nossas revistas crescem no calor da luta e de uma ideologia em pleno triunfo, em pleno seculo do comunismo.

Que estimulo, por exemplo, nos dá a carta de Bielinski, para que saibamos ver a nossa realidade brasileira, odiar cada vez mais êsse regime que nos avilta e judando assim a derrubá-lo mais depressa!

PATRIMONIO DA CULTURA . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

hoje mais vivos e atuais iluminados por Gramsci.

Os escritos de Gramsci sôbre a questão meridional por outro lado, reunidos agora pela primeira vez em volume, são universalmente considerados como estudos classicos da literatura sôbre o problema, e deverão tornar-se um instrumento de formação politico-ideológica ... uma oportunidade para renovar a discussão sôbre os temas e raizes historicas da nossa politica de aliança no Meio Dia.

Coloca-se assim diante de nós um dever que não é sòmente de difusão, mas de educação e levantamento do nivel ideológico dos comunistas, uma para renovar a discussão no aproveitamento dos aspectos mais vivos da cultura ita...

Responsavel a "Rheem Metalúrgica" Pela Morte de Quatro Operários

A EXPLOSÃO FOI MOTIVADA POR UMA MEDIDA DE ECONOMIA: SUBSTITUIÇÃO DO ÁCIDO SULFÚRICO POR GAZOLINA — OS TRABALHOS FORAM PARALIZADOS — PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE SERVIÇO E ACIDENTES QUASE DIÁRIOS — PERCEBEM Cr$ 4,50 POR HORA E TÊM QUE GALVANIZAR 300 TAMBORES POR DIA

A terrivel explosão ocorrida quinta-feira passada na seção de galvanização da fabrica «Rheem Metalurgica», vitimando 4 operarios e mais o engenheiro encarregado de executar a experiencia, evidencia o descaso dos proprietarios da empresa pela vida do operariado. Como já noticiamos, a tragedia foi motivada em face de uma medida de economia que a direção da empresa resolveu adotar mandando substituir por gasolina o acido sulfurico empregado para a limpesa dos materiais antes de serer submetidos ao processo de galvanização. Deu-se a explosão no momento em que o engenheiro Aristides Tibaldo Catanto mandou despejar a gasolina no tanque, sem reparar que havia neste uma certa quantidade de agua misturada com acido.

Enormes labaredas de fogo atingiram em cheio os operarios Alvaro Furtado da Silva, Antonio Jesus Rodrigues, Serafim de Almeida, João Antonio Alexandre e o engenheiro Caitato, que dirigia a execução da experiencia.

Ante os gritos de dor das vitimas, todos os demais operarios da fabrica acorreram ao local e, ao darem com aquele tragico espetaculo, ficaram tomados de justa revolta. Em altas vozes responsabilizaram a empresa pela vida dos companheiros.

Os operarios só voltaram aos trabalhos quando os companheiros vitimados foram socorridos no HPS, de onde foram transportados, após os primeiros curativos, para a casa de Saude Nossa Senhora das Neves, onde se encontram internados. Todos receberam queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus, conforme declararam as enfermeiras daquela casa de saude.



Na casa de saude N. S. das Neves, um dos operários queimado sendo atendido por uma enfermeira

E' ROTINA

Nossa reportagem que, no mesmo dia esteve em palestra com operarios da «Rheem Metalurgica», após ter ouvido a narrativa dos fatos já expostos, tomou conhecimento de graves denuncias a respeito das pessimas condições de trabalho existentes. A tal ponto chega a falta de proteção o trabalho naquela metalurgica, que os acidentes, conforme declararam os operarios já fazem parte da rotina. Principalmente na seção de galvanização, onde houve a tragedia. Ali os operários trabalham em contato com acidos de alto poder corrosivo. Para eles é fornecido unicamente uma pequena luva, que mal dá para proteger as mãos. O resultado é que quase diariamente estão sendo vitimas de grandes queimaduras nos braços, pernas e rosto.

SALARIOS MISERAVEIS

Os operarios dessa seção ganham apenas 4,50 por hora. Os patrões ainda por cima roubam-lhes as taxas de insalubridade a que têm direito. E, por mais absurdo que pareça, se exige deles uma produção de 300 tambores galvanizados por dia! Caso essa produção não seja entregue ao fim do expediente são advertidos pelo encarregado da seção. E se em dois ou três dias consecutivos acontece a mesma coisa, passam a ser perseguidos e acusados de sabotadores.

Unidade Para a Vitória

QUINTILIANO

Os bancários são tradicionalmente conhecidos pela unidade e pelo elan combativo de suas lutas. Greves memoraveis e de caráter nacional já fizeram, com o mais extraordinário êxito. E' difícil esquecer-se, por exemplo, daquelas passeatas vigorosas, com os homens sandwichs os tentando cartazes de protesto contra a fome e a miséria em que viviam os bancários, em confronto com a opulência dos banqueiros. Foram lutas que mobilizaram toda a opinião pública em seu favor.

Essa tradição não poderá hoje ser quebrada pelos bancários. E não o será, por certo. E' verdade que o fato de não contarem com a maioria dos orgãos representativos de sua corporação, hoje manobrados por pelêgos ministerialistas e patronais, constitui um entrave relativamente sério para manutenção do espirito de unidade e o elan combativo de que tanto necessitam agora, nessa campanha que iniciaram por nova majoração de vencimentos. Essa dificuldade é tão séria, que chega ao ponto dos Sindicatos nos Estados se desentenderem na confecção das tabelas de aumento: enquanto S. Paulo apresenta uma tabela com 40% de majoração e mais uma adicional de 50 cruzeiros mensais por ano de serviço, o Distrito Federal apresenta uma tabela muito inferior, e Minas Gerais fala em 500 cruzeiros geral de aumento e uma adicional de 100 cruzeiros por ano de serviço.

A luta atual dos bancários apresenta, assim, um aspecto muito diferente da grande campanha que em 1946 lhes garantiu uma vitória tão espetacular contra os banqueiros. O Sindicato de São Paulo, aliás, compreendeu muito bem essa situação. E por diversas vezes procurou entender-se com o seu congênere do Rio, manifestando, inclusive, através de uma nota, estranheza pelo fato de não lhe ter sido dada a menor atenção pelo órgão sindical dos bancários cariocas.

O fato, a nosso ver, deverá ser resolvido com uma reunião de que participem representantes dos bancários de todo o Brasil. Nesse conclave se chegaria fatalmente a um ponto de vista comum, que lhes permitiria marchar, coesos, para uma vitória de grande vulto sôbre a intransigência patronal.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

JOSE' GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33 1.º - S. 1 - Tel. 43-0097

Vinte Operários Demitidos na "Standard Eletric"

Visados os trabalhadores com mais de 6 anos de casa — Golpe contra o direito à estabilidade — Não são indenizados conforme manda a lei — Ameaçam os operários que reclamam seus direitos — Reduzido, desde 1948, pelos patrões ianques, o fabrico de telefones — Denunciada sabotagem à Câmara dos Deputados que "moitou" sôbre o assunto

A Standard Eletric S.A., companhia norte-americana, situada em Vicente de Carvalho, está iniciando a dispensa em massa de trabalhadores que estão para adquirir estabilidade. Essa medida, que vem sendo posta em pratica em todas as empresas e fabricas, foi uma das resoluções tomadas na «conferencia» de Araxá, onde os industriais planejaram burlar, entre outros artigos da Legislação Trabalhista, o que garante aquele direito ao trabalhador, cujo tempo de serviço ininterrupto numa só casa ultrapasse a 10 anos. Cerca de 20 operarios com 6, 7, 8 e 9 anos de serviço foram já demitidos sem haverem, para isso, cometido qualquer falta grave, donde se conclue facilmente tratar-se do que acima ficou exposto. E o mais interessante em tudo isto é que êsse crime contra dezenas de pais de familia se processa nas barbas do governo, contando com as declarações demagogicas de Vargas e as falsas promessas de proteger e defender os direitos e interesses do operariado brasileiro.

INDENIZAÇÕES PAGAS PELA METADE

O crime dos patrões ianques não ficam somente na burla da Legislação Trabalhista no que se refere à estabilidade. As indenizações a que os trabalhadores têm direito não são pagas integralmente, mas pela metade e até mesmo um terço somente. Sob a ameaça de denunciá-los como elementos perigosos e «subversivos» o gerente Pedro Portopasio obriga-os a assinar recibos de quitação relativos aos seus direitos, deixando de indenizá-los como manda a lei.

Procurando justificar as demissões, os proprietarios da Standard alegam «pessima situação financeira». Os trabalhadores não aceitam, porém essa esfarrapada desculpa. Isto porque, à proporção que vão sendo demitidos, seus lugares vão sendo ocupados por outros empregados com salarios duas vezes inferiores aos que percebiam.

JULGADAS IMPROCEDENTES AS DENUNCIAS

A convencia do Ministerio do Trabalho nessa abominavel trama não poderia deixar de ser denunciada pelos trabalhadores. Dezenas de reclamações foram dirigidas ao sr. Danton Coelho que, invés de tomar uma providencia energica e chamar a Standard Eletric à responsabilidade pelo crime que está cometendo, apresentou à Justiça do Trabalho como mediadora da questão. E, por incrivel que pareça, os primeiros operarios que seguiram o seu conselho tiveram decepção de verificar que a justiça «trabalhista» de Vargas deu ganho de causa aos patrões ianques. Apesar das provas apresentadas pelos reclamantes de que haviam assinado os recibos de quitação sob ameaça e coação, os juizes julgaram improcedentes as denuncias e reclamações contra a referida empresa, pronunciando-se, mais uma vez, favoraveis aos interesses da classe patronal.

REDUZIDA A PRODUÇÃO DE TELEFONES

Trabalhadores que falaram à nossa reportagem sobre as demissões arbitrarias que se estão verificando na Standard Eletric S.A., apresentaram uma grave denuncia, que se prende ao emprestimo de 300 milhões de cruzeiros que a Light quer fazer à Prefeitura, com a desculpa de solucionar a crise de telefones nesta capital. Declararam os operarios que desde 1948 a referida empresa vem sabotando a fabricação de telefones, para o qual eram utilizadas as nossas materias primas. A produção diária desses aparelhos eram de 400, decrescendo daquela epoca para cá para 100, sob a falsa alegação de que preferem importá-los dos Estados Unidos por serem mais eficientes e de maior duração. A desculpa de que não há telefones é falsa, como se vê.

Uma comissão de trabalhadores já denunciou à Camara dos Deputados êsse ato de sabotagem da empresa anglo-americana. Nenhuma providencia, porem, foi tomada pelos parlamentares e, ao que tudo indica, Vargas como Dutra, não deixará de abrir mão do vultoso emprestimo que está as vias de aprovação.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.

RUA DA CONCEIÇÃO, 20

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

— GINECOLOGISTA —

——— Caixa de Pensões da Light ———
(Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zondek ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços
A vista e a crédito
AV. RIO BRANCO, 114

PRECISA-SE

De uma casa com um ou dois quartos. Aluguel até Cr$ 800,00. Dou fiador. Telefonar para 22-3070. Recado para ORLANDO.

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

O salário minimo legal no Distrito Federal ainda é — pasmem os leitores — o mesmo que vigorava em maio de 1940: Cr$ 380,00 para os comerciários e Cr$ 410,00 para os industriários. E certo que as necessidades do estomago, mais poderosas que as leis, todo o trabalhador passasse a ganhar salário superior ao mínimo.

Ao fixar o salário mínimo no Brasil, o Governo do sr. Getulio Vargas explicou que o mesmo fôra calculado de acordo com as necessidades individuais de cada trabalhador. Não se preocupou, pois, com a familia deste. tão clamorosa injustiça foi, aparentemente, [illegible] que estabeleceu salário mínimo «capaz de satisfazer as necessidades normais do trabalhador e de sua familia». Dissemos aparentemente porque, até [illegible] empregados não saiu do papel. As [illegible] a ignorar, portanto, a existencia da familia do trabalhador.

MARCELINO A. CARVALHO (pedreiro) — Quer saber os direitos que lhe cabem pelo último dissidio coletivo para a construção civil. RESPOSTA: Não é possivel atendê-lo sem obter os seguintes dados: onde trabalhou nos dois últimos anos? Em que função o fez e quais os aumentos de ordenado que teve? Quando entrou e saiu em cada casa e quais os salários? Foi beneficiado pelo dissidio anterior? O que podemos adiantar, desde já, é que o fato de não ser V. sindicalizado em nada o prejudica em relação ao dissidio.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Os bancários de S. Paulo extranham o gesto do Sindicato do Rio de Janeiro, não dando atenção ao apêlo por uma luta unida em todo o território nacional, por uma tabela de salários única.

Os trabalhadores da Construção Civil, nesta capital, estão lutando por um salário mínimo de cinco cruzeiros a hora para os serventes e por um aumento de 25% para os que ganham acima de quatro cruzeiros a hora.

Os gráficos cariocas estão revoltados com os boatos que correm no Ministério do Trabalho de que o sr. Danton Coelho resolveu adiar as eleições no seu Sindicato, marcadas para o dia 30 de agosto próximo.

18.000 trabalhadores na indústria de produtos farmacêuticos desta capital estão reclamando um aumento imediato em seus salários de fome. Alegam que nos dois últimos anos obtiveram apenas um ridiculo aumento de 36%.

Os securitários realizarão no próximo dia 30 uma assembléia em seu sindicato. No referido conclave será [illegible] a que [illegible] da luta por um aumento substancial dos salarios, pois é flagrante a miséria crescente dos trabalhadores em companhias de seguros e capitalização, enquanto crescem, de ano para ano, os lucros dessas emprêsas.

Voltam ao Trabalho Os Texteis de Belem

Vitória parcial de 33 % de aumento — Vaiados os deputados que torpedearam a luta — Comício na Câmara

BELEM (IP) — Conforme divulgamos ontem, a greve dos operários texteis da fábrica Perseverança terminou com a vitoria parcial dos grevistas, que obtiveram um aumento de 33% nos salários. Em grande assembleia, os trabalhadores concordaram em aceitar a proposta patronal que oferecia esse aumento, dispostos, no entanto, a prosseguir na luta pela conquista integral de suas reivindicações. Com essa vitória parcial os trabalhadores criam novas fôrças para os embates futuros, consolidando sua unidade e organização.

DEPUTADOS VAIADOS

Dias antes, quando era discutido na Assembléia Legislativa o projeto de lei do deputado Ibirtiba da Rocha, abrindo crédito especial de 50 mil cruzeiros para ajudar os grevistas a massa, que se encontrava nas galerias, vaiou os deputados majoritários que torpedearam o projeto.

Depois disso, os grevistas fizeram um comicio na porta da Assembléia Legislativa, desmascarando a maioria parlamentar como defensora dos interesses dos patrões.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultorio e residência Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

NÃO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 439

CASA SÃO FRANCISCO

Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
FÁBRICA DO BRASIL
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.
TEL.: 43-2020

CINEMA

"No Silêncio da Noite"

Y. MAIA

O enrêdo dêsse filme descreve um pouco a vida de um adaptador cinematográfico dos livros banais os quais, comumente, são entregues aos escritores que narram, visualmente, os ramalhões, os policiais, as altas ou baixas comédias de os intermináveis «E o vento levou...»

Neste filme, escrito por Robert Lord e dirigido por Nicholas Ray, Humphrey Bogard é a vitima dos imbecis produtores. Porém, a trama do filme foge à critica que devia ser dirigida à mediocridade dos departamentos de produção e cai num assunto policial, onde os distúrbios temperamentais do escritor cenarista, vivido por Bogard, se envolvem num misterioso assassinato.

Borgad compõe uma personagem sensivel para as explosões de violência, e sua imaginação, reconstituindo, para um detetive, a cena do crime torna-o suspeito de homicidio.

Gloria Grahame é o seu alibi e o elemento amoroso. O filme, embora não seja de amplo agrado popular, possui o valor das obras cujos autores procuram escapar à rotina comum nos filmes norte-americanos.

«No silêncio da noite» continua, porém, a ser motivo de propaganda [illegible], e o fundo de sua história procura justificar a violência do tipo agressivo vivido por Bogard, dando a [illegible] normalizar e habituar os espectadores aos conhecidos murros e tabefes que recheiam quase todos os filmes. Como cinema, é o melhor filme da semana.

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — IPANEMA — «A salamandra de ouro», com Trevor Howard e Anouk.
VITORIA — SÃO LUIZ — BRANDIS — MARACANÃ — MADUREIRA — MONTE CASTELO — «A presença de Anitas», com Vera Nunes e Orlando Villar.
PATHE — ART-PALACIO — «Mulheres sem nomes», com Valentina Cortese.
METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Amor vai, amor vem», com Van Johnson e Katherine Grayson.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — «Vida de minha vida», com Farley Granger e Joan Evans.
ODEON — «Guerrilheiros das Filipinas», com Tyrone Powell
PARISIENSE — PRIMOR — COLONIAL — «Golpe do destino», com Rhonda Fleming e Dick Powell
IMPERIO — ROXY — «História de amor», com Assia Noris e Carlos Campanini
REX — «Passado Tenebroso» e «Costa Barbara».
ALVORADA — «Sangue Bravo».
ALVORADA — «Saloris», com Douglas Fairbanks Jr.
PRESIDENTE — SÃO JOSÉ — «O fados», com Amalia Rodrigues.
IDEAL — «Quanto te amei», com Katalyn Grayson.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia. Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas
RECREIO — «Moulin Rouge», com Elvira Pagã, Colé, etc., às 20 e 22 horas
REGINA — «Ninotchka», Cia. de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas
[illegible] — «Bagaços», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.
TEATRO DE BOLSO — «A mimica dos homens», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

REFRIGERAÇÃO CONDICIONADO
Uma comédia matrimonial com música... e pijama!
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
2-4-6-8-10h15 — 2-4-6-8-10h15 — 2-4-6-8-10h15
Van JOHNSON Kathryn GRAYSON
PAULA RAYMOND - BARRY SULLIVAN
AMOR VAI AMOR VEM
"GROUNDS FOR MARRIAGE"
METRO GOLDWYN MAYER

ART-PALACIO — RIVOLI — COLISEU — TRINDADE — Amanhã 2-4-6-8-10
Um filme que evoca uma luta heróica e desigual em nome da verdade!
ALDO FABRIZI
ALDO FIORELLI
SILVANA PAMPANINI
Santo Antonio de Padua
ANTONIO DI PADOVA
COMPLEMENTOS NACIONAIS
Breve: GIULIANO O BANDIDO DA SICILIA!

Fluminense, São Cristovão, e Vasco os Vencedores

Craques do Vasco que, na tarde de hoje atuarão, em Araraquara

Paddock

Foi queimado o cavalo Marshall que por este motivo levará algum tempo afastado das pistas.

*

O cavalo Pelotão que há tempos sofreu fratura do sezemoideo foi visto na raia aparentemente firme. Deve reaparecer breve o pupilo de Rubens Silva.

*

No proximo domingo teremos na Gávea o Premio «Vieira Souto» como prova central da reunião. E' reservado para éguas nacionais de 3 anos e mais idade, pesos da tabela II. O «Vieira Souto» tem a dotação de Cr$ 100.000,00 e é disputado na distancia de 1800 metros.

*

Foram anotados na pista de areia do Hipodromo da Gavea os seguintes aprontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

LOBELIA, 1300 em 88"2|5 suave, 600 em 38"2|5 suave; INSPIRAÇÃO, 1500 em 100" bem, 600 em 38" suave; NORMALISTA, 600 em 36" 4|5 tocada; LAMPEIRA, 1500 em 99"4|5 b| ação, 600, em 36"2|5 tocada; FULVIA ,1500 em 101" bem; IRISADO, 1500 em 99" suave; 800 em 51"2|5

(Conclui na 4a pag.)

Uma surpresa apenas se registrou na penultima do certame. O Bangú, que alcançara a liderança, graças a uma vitoria sobre o São Cristovão, empatou com o Canto do Rio e, veio fazer companhia ao clube alvo.

Nas demais partidas venceram os favoritos e, em todas, com relativa facilidade.

VELUDO, EM BOTAFOGO, E GERALDO, EM S. JANUARIO.

Muito embora alinhasse equipes mais categorizadas, S. Cristovão e Olaria não fizeram o melhor prelio. As honras da melhor partida pertenceram ao jogo travado em General Severiano, entre Fluminense e Bonsucesso, onde os tricolores venceram folgadamente pela contagem de 4 a 1.

Apesar da sua nitida superioridade o Fluminense teve de lutar para conseguir os seus quatro tentos a maior prova do empenho dos rubro-anis, que atuaram com uma nova camisa, foi a sensacional atuação de Veludo, o qual defendeu até um penalti.

Em São Januario, Geraldo Bulau voltou a deitar classe, atraindo sobre sua p... as atenções gerais. Foi um esteio na defesa e um grande colaborador nas ofensivas. Entre os olarienses, reapareceu o medio Moacir, o qual, apesar de longo afastamento, cumpriu regular sua atuação.

Empataram Canto do Rio e Bangu por dois tentos — 4 a 1, em General Severanio; 2 a 1, em São Januário, e goleado o Madureira, na Gávea — Pormenores técnicos das partidas de ontem, em disputa do Torneio Municipal

POUCO FUTEBOL

Tanto na Gavea, como na rua Bariri, o futebol andou escasso. Em Olaria a ponto do Bangú não ir alem de um modesto empate com os niteroiensses. No campo do Flamengo, Cabano e Vasconcelos, goleadores deram a nota.

OLARIA X S. CRISTOVÃO

Local: Campo do Vasco
Renda: Cr$ 2.555,00
Juiz: Adelino Ribeiro de ... (bom)
Primeiro tempo: O a O
Final: S. Cristovão 2 a 1
Tentos: de Carlinhos aos 4 e 22 minutos, e Maxwell, aos 32 minutos.

QUADROS

São Cristovão: Mariano; Jordão e Tesis; Indio, Geraldo Bulau e Olavo, Carlinhos, Geraldinho, Nestor, (Benedito), Ivan e Cunha (Jorginho)

OLaria: Zezinho; Osvaldo e Zeir; Jorge, Moacir e Dodo; Bastos (J. Alves), J. Alves (Maxwell) Maxwell (Cordeiro) Washington e Paulino (Cara).

FLUMINENSE X BONSUCESSO

Local: Campo do Botafogo;
Renda: Cr$ 6 065,00
Juiz: Ivan Capeleti (regular);
Primeiro tempo: Fluminense 3 a 1
Tentos: de Quintas, aos ...; Telê, aos 21 minutos
Final: Fluminenese 4 a 1
Tentos de Quincas, aos ... João Carlos, aos 16, e Jorge, aos 20 minutos. (Preliminar Americano 2 X Rojal, 1

Quadros:

Fluminense: Veludo; Lafaiette e Nestor; Vitor, Edmilson e Xatara; Lino (Milton) Robson, Telê, João Carlos e Quincas.

Bonsucesso: Manga (Osvaldo); Pereira e Valdir; Urututão, Gilberto e Tetraldo; Jorge, ... Ernesto, Ari e Aristeu (Soca).

BANGU' X CANTO DO RIO

Local: Campo do Olaria;
Renda: Cr$ 3.370,00
Juiz: Aristocilio ... (regular)
Primeiro tempo: Bangú 2 ...
Tentos: de Edmur, ... e Joel.
Final: 2 a 2
Tentos de Binho ...

QUADROS

BANGU': — Pedrinho; Salvador e Sula; ... e Irani; Onorino, ... Joel, Vermelho e Mario.

CANTO DO RIO: — ... e Alcides; ... e ... Cunha, ... Edmur, Almir e Raimundo.

VASCO X MADUREIRA

Local: Campo do Flamengo;
Juiz: — Osvaldo Pereira ... (bom)
Primeiro tempo: Vasco 3 ...
Tentos: de Cabano, Jansen, ... e Evaristo, nessa ordem.
Final: Vasco 6 a 1
Tentos de Vasconcelos, Vasconcelos e Aldomar, nessa ordem.

QUADROS

VASCO: Carlos Alberto; Nelson e ... ; J. Martins, ... e Canano, Jansen e Jair (Aldomar)

MADUREIRA: Paulista; Hilson e Sabastião; Juarez, Apolo e Helio; Osvaldinho, ... ; ..., Osimar e ...

ULTIMA

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N.º 711

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1951

PODE SER, AMIGO ?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso Jornal. E, sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças

A UM ANUNCIO LIDO NA «IMPRENSA POPULAR»

BATALHA

Travarão, nesta capital, os craques do Portsmouth — Adversário o conjunto do Botafogo — Os "sailors" atuarão reforçados de Bennett — Geninho, de centro médio, e grande novidade — Quadros e Juiz —

Pela terceira vez exibe-se entre nós o conjunto do Portsmouth, que tão boa impressão vem deixando. Os «sailors», que perderam para o Fluminense, jogando mais que os tricolores e que estranharam a partida noturno, no prelio contra o America, esperam, desta feita, conseguir o seu almejado triunfo.

GENINHO DE CENTRO-MEDIO

Aos desejos dos «pompeys» se aporá o quadro alvi-negro, que apresentará uma novidade: Geninho no centro da intermediaria. O craque mineiro treinou na sexta-feira e o fez de maneira a gradar.

E isto foi perfeitamente justificavel, se levarmos em consideração que — pelas suas proprias caracteristicas de jogo — Geninho sempre funcionou mais como pivot do que meia-direita. Seu recuo demasiado, para auxiliar a defesa e estabelecer o trabalho de ligação com o ataque, o torna mais um centerhalf do que propriamente meia-direita. Assim, pelo seu veteranismo e consequentemente experiencia, distribuindo o jogo e cantando as jogadas para os companheiros, Geninhos desponta agora como o Obdulio Varela do Botafogo.

Osvaldo estará no arco; Gerson e Santos formarão a zaga e Rubinho Juvenal completarão a intermediária. No ataque, reaparecerá Braguinha, enquanto Neca ocupará o posto de Geninho. Paraguaio, na ponta-direita; Ariosto, no centro e Zezinho como avançado esquerdo, completarão a ofensiva botafoguense.

BENETT NA PONTA ESQUERDA

O conjunto inglês apresentará uma alteração apenas. Na ponta-esquerda deverá aparecer Bennett, do quadro reserva, de vez que Gaillard, o titular, que deixou a Inglaterra, juntamente com o seu companheiro, se encontra em Recife.

QUADROS

Face a estas considerações, para a partida de amanhã, cujo inicio esta marcado para as 15,15 horas, os dois quadros deverão apresentar-se com os seguintes elementos:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neco Ariosto, Zezinho e Braguinha.

PORTSMOUTH — Buttler; Stephen e Ferrier; Thompson, Froggatt e Dickinson, Harris, Pieckett, M. Reid, Phillips e Bennett.

JUIZ — PRELIMINAR

Na direção do jogo voltará a funcionar o juiz inglês Mr. Ellis, auxiliado por dois nacionais: Malcher e Mario Vianna. Na preliminar, jogarão, às 13,15, os teams da Escola Nacional de Engenharia e da Faculdade Nacional de Medicina.

Moacir, que reaparec eu, na tarde de ontem

FIRMES OS LIDERES

O SÃO CRISTOVÃO NA EXPECTATIVA

Com os resultados de ontem, a classificação dos clubes no Torneio Municipal é a seguinte:

1.º — BOTAFOGO e FLUMINENSE	4	P.P.
2.º — BANGU e S. CRISTOVÃO	5	P.P.
3.º — CANTO DO RIO	8	P.P.
4.º — VASCO e FLAMENGO	9	P.P.
5.º — OLARIA	10	P.P.
6.º — BONSUCESSO e AMERICA	14	P.P.
7.º — MADUREIRA	16	P.P.

Despedindo-se da Suecia

O quadro do Flamengo se exibirá, na tarde de hoje, em Norkoping — Nestor e Bria dificilmente jogarão — Aloisio ou Beto para o primeiro, e Dequinha, os seus substitutos, respectivamente — Voltarão a Estocolmo e daí seguirão para Paris

NORKOPING, 9 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Já se encontram nesta cidade, desde às primeiras horas da noite, os cráques do Clube de Regatas Flamengo, que conquistaram, na tarde de ontem, a sua sétima vitória consecutiva em canchas suécas.

DOIS CONTUNDIDOS

Exceção de Nestor e Bria, que se acham contundidos, todos os jogadores se apresentam em perfeitas condições fisicas. No lugar do primeiro deverá atuar Aloisio ou Beto enquanto Bria será substituido por Valter, formando a linha médica com Valter, Dequinha e Bigóde.

Comentando a partida de ontem, os periódicos locais ressaltam que foi uma das melhores exibições dos brasileiros nesta sua temporada.

RUMO A PARIS

Desta cidade, os cráques sul-americanos seguirão para Estocolmo, onde se despedirão dos dirigentes do A.I.K., clube que patrocinou sua excursão ao Velho Mundo. Daí então, rumarão para Paris, onde, como já informamos, se encontra a quase totalidade dos dirigentes, os quais anteciparam sua viajem a fim de gozarem as delicias da Cidade-Luz.

O QUADRO

A equipe para a tarde de amanhã, salvo posterior modificação, será a seguinte:

Garcia; Biguá e Pavão; Valter, Dequinha e Bigóde; Aloisio, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de bôa qualidade, desde Cr$ 135,00 — Consertos garantidos.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

Triunfaram Corintians e Jabaquara

SAO PAULO, 9 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Corintians alcançou a sua segunda vitória, no campeonato, ao abater, na tarde de hoje no Pacaembú, a equipe da Ponte Preta. A contagem foi de 3 x 1, cabendo a marcação dos tentos a Baltazar, Carbone, Isabelino (de penalti) e Carbone, nessa ordem.

As duas equipes se apresentaram com os seguintes elementos:

CORINTIANS — Cabeção; Homero e Rossiem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho.

PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Cabrera; Manoelito, Diaz e Rodrigues; Isabelino, Lele, Geraldo, Moncir e Rogerio.

VITORIA DO JUVENTUS

No Estádio Ulrico Mursa, o Juventus abateu o Jabaquara pela contagem de 2 x 1. Os seus tentos foram assinalados, por intermedio de Edelson e Periquito, cabendo a José Carlos marcar o goal de honra dos santistas.

NERVOSOS

Angustia, desanimo, disturbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3016 — Diariamente de 9 ás 12 e 14 ás 19 horas —

LEIA:

Trajetoria de Castro Alves, de Edison Carneiro	20,00
Uma Garganta e Alguns Niqueis, de Mauricio Vinhas de Queirós	18,00
Petroleo e Liberdade, de Tarcisio Tupinambá	20,00
Passos Cegos, de Milton Pedrosa	20,00
Canto Grosso e outros Poemas, de Carrera Guerra	20,00
Uma Luz na Enseada, de Osvaldo Alves	16,00
Zamor, de Pedro Mota Lima	13,00

À venda na

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala, 1306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO —

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Grande liquidação de saldos remarcados Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais — Malhas para Frio —

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente á Lavradio)

Come On ! e Milú as «Bombas» da «Sabatina»

LUPAN, EGREGIOUS, CHANGA, FAIRFAX, GALARIN E BALANCIN OS OUTROS GANHADORES DE ONTEM

Foi o seguinte o movimento técnico das carreiras de ontem, na Gavea:

1º PAREO — 13,10 hs. — 1200 mts. — Cr$ 45.000,00
1º — Lupan, L. Rigoni
2º — El Gurboso, E. Castilho
Vencedor (1) — Cr$ 13,50.
Dupla (13) — Cr$ 12,00
Placés — não houve.
N. Correu — Demonico
Tempo — 76 3|5

2º PAREO — 13,40 hs. — 1.400 mts. — Cr$ 30.000,00
1º — Egregious, E. Castilho
2º — Mister Schuch, L. Rigoni
Vencedor (4) — Cr$ 27,00.
Dupla (23) — Cr$ 23,00
Placés — (4): Cr$ 16,00 e (5) Cr$ 18,00.
N|C — Scarface
Tempo — 90 4|5

3º PAREO — 14,10 hs. — 1600 mts. — Cr$ 30.000,00
1º — Come On! J. Graça
2º — Mahon, L. Rigoni
Vencedor (2) — Cr$ 136,00.
Dupla (11) — Cr$ 64,00
Placés — (2): Cr$ 25,00 e (1) Cr$ 13,00
N|C — Lamego e Leblon
Tempo — 104 1|5

4º PAREO — 14,40 hs. — 1600 Mts. — Cr$ 40.000,00
1º — Changa, U. Cunha
2º — Hileia, O. Macedo
Vencedor (2) Cr$ 33,00. Dupla (23) — Cr$ 58,00
Placés — (2) Cr$ 21,00 e (4): 28,00
Não houve forfaits
Tempo — 104 4|5

5º PAREO — 15,15 hs. — 1600 mts. — Cr$ 35.000,00
1º — Fairfax, D. Ferreira
2º — Elan, C. Moreno
Vencedor — (5) — Cr$ 62,00
Dupla (13) — Cr$ 57,00
Placés — (5): Cr$ 36,00 e (1): Cr$ 18,00
N|C — Boticelli
Tempo — 103 1|5

6º PAREO — 15,50 hs. — 1300 mts — Cr$ 25.000,00 (Betting)
1º — Galarin, A. Portilho
2º — Dembili, L. Rigoni
3º — Darling, U. Cunha
Vencedor (7) — Cr$ 19,00.
Dupla (34) — Cr$ 93,00
Placés — (7): Cr$ 20,00, (9): Cr$ 17,00, e (1): Cr$ 14,00
Não houve forfaits
Tempo — 84 4|5

7º PAREO — 16,30 hs. — 1400 mts. — Cr$ 30.000,00 (Betting)
1º — Balancin, A. Portilho
2º — Negra Maria, R. Martins
3º — Hunter Prince, J. Mesquita
Vencedor (1) — Cr$ 20,00.
Dupla (14) — Cr$ 48,00
Placés — (1): Cr$ 12,00, (9) Cr$ 26,00, e (2): Cr$ 21,00
N|C — Imbú
Tempo — 92"

8º PAREO — 17,10 horas — 1300 mts. — Cr$ 25.000,00 — (Betting)
1º — Milu, L. Leighton
2º — Maná, L. Rigoni
3º — Carinhoso, D. Ferreira
Vencedor (3) — Cr$ 99,00.
Dupla (11) — Cr$ 50,00
Placés — (3): Cr$ 31,00, (1): 17,00, e (12): 37,00
Nj Correu — Eton, Poranga e Bombo.
Tempo — 81 3|5

Contra a guerra e o imperialismo

LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCÁRA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO

2ª EDITORIAL VITORIA

Nossas indicações

F. Lady	Fulvia	Lobelia
Irisado	Demonico	Grillon
Magestic	Maninbé	Philidor
Accordeon	Murmurio	Dingo
Magali	Loretta	Tiroleza
Halloween	Flôr do Sol	Espadana
La Coruna	Master Bob	Presteza
Tocantins	Indiscreto	Cangapé

FAIRLADY ACORDEON TOCANTINS

NOSSA ACUMULADA PARA A REUNIÃO HOJE NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

DOMINGUEIRA

1º PAREO — A's 13,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1—1 Tintureira, D. Ferreira .. 56
2 Lobelia, L. Mezaros 56
2—3 Inspiração, O. Fernandes . 56
4 Radimba, Nj Corre 56
3—5 Normalista, J. Portilho .. 56
6 Lampeira, E. Silva 56
4—7 Fulvia, L. Rigoni 56
8 Fair Lady, L. Diaz 56

2º PAREO — A's 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Irisado, E. Silva 54
2—2 Grillon, U. Junha 54
3—3 Eônio, J. Mesquita 54
4 Demônico, L. Rigoni 54
4—5 Prosper, E. Castillo 51
6 Fair Black, B. Ribeiro .. 54

3º PAREO — A's 14,00 horas — Grande Premio «Prefeitura Municipal» — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00.
1—1 Magestic, O. Ullôa 57
2—2 Gambrinus, L. Diaz 55
3—3 Mantubá, J. Mesquita .. 55
4 Sketch, J. Tinoco 51
4—5 Philidor, D. Ferreira .. 55
6 Romano, U. Cunha 51

4º PAREO — A's 14,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Accordeon, F. Irigoyen .. 55
2 Avante, Nj Corre 55
2—3 Oraci, C. Moreno 55
4 Gay Fox, L. Diaz 55
3—5 Marroquino, J. Mesquita .. 53
6 Murmurio, O. Ullôa 55
4—7 Dingo, L. Rigoni 55

5º PAREO — A's 15,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Queijado, G. Costa 55
2—2 Tirolesa, D. Ferreira 56
3 Loretta, F. Irigoyen 53
3—3 Magali, E. Castillo 56
4 Fairplay, C. Moreno 51

6º PAREO — A's 15,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00. (BETTING)
1—1 Flôr do Sol, I. Pinheiro .. [illegible]
2 Distinguee, L. Rigoni .. [illegible]
2—3 Espadana, D. Ferreira .. [illegible]
4 Amaragi, Nj Corre .. .. [illegible]
3—5 Halloween, L. Diaz .. .. [illegible]
6 Miss Judy, J. Mesquita .. [illegible]
4—7 Nadja, O. Ullôa .. .. [illegible]
8 Little Baby, U. Cunha .. [illegible]

7º PAREO — A's 16,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Handicap Especiais. (BETTING)
1 Presteza, O. Macedo .. .. [illegible]
2 Sans Route, L. Rigoni .. [illegible]
3 Kurdo, O. Macedo .. .. [illegible]
2—2 Rifle, A. Ribas .. .. [illegible]
3 Monaco, J. Mesquita .. .. [illegible]
4 Blue Dream, R. Filho .. [illegible]
3—5 Eagle Pass, Nj Corre .. .. [illegible]
6 La Coruna, E. Castillo .. [illegible]
7 Bozambo, U. Cunha .. .. [illegible]
4—7 Ramon Novarro, C. Moreno [illegible]
8 Leturno, G. Costa .. .. [illegible]
9 Master Bob, J. Tinoco .. [illegible]

8º PAREO — A's 17,10 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 (BETTING)
1—1 Cangapé, C. Moreno .. [illegible]
2 Santa a Paz, O. Castro .. [illegible]
3 Indolente, E. Ribeiro .. [illegible]
4 Catião, L. Diaz .. .. [illegible]
5 Gladie .. .. .. [illegible]
6 Oscar, J. Tinoco .. .. [illegible]
6 Cataguá, J. Pinheiro .. [illegible]
7 Monterrey, J. Portilho .. [illegible]
8 Paris, A. Ribas .. .. [illegible]
9 Faroleda, W. Andrade .. [illegible]
1-10 Tocantins, L. Rigoni .. [illegible]
Elasul, Nj Corre .. .. [illegible]
Indiscreto, O. Ullôa .. .. [illegible]
Ornato, J. Mesquita .. .. [illegible]
Opio, U. Cunha .. .. .. [illegible]